

ADOLFO

CASALS

MONTEIRO

Agenda 2009



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRÁFICA - IMPRESSÃO E PUBLICAÇÃO

AGENDA

2009

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

JANEIRO

FEVEREIRO

MARÇO

ABRIL

MAIO

JUNHO

JULHO

AGOSTO

SETEMBRO

OUTUBRO

NOVEMBRO

DEZEMBRO

F

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

F

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

F

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

28

29

30

31


 N
N
A
C
I
O
N
A
L

Introdução

Adolfo Casais Monteiro é uma das personalidades mais representativas do movimento literário, comumente designado por Segundo Modernismo, e sobressai, enquanto ensaísta, pela extrema lucidez e independência do seu pensamento. Deixou-nos uma vasta obra literária que se repartiu pela poesia, romance, ensaio, crítica e organização de várias edições.

Enquanto colaborador na segunda série da revista Presença, ao lado de José Régio e de João Gaspar Simões, deu continuidade à divulgação de valores estéticos e de autores, como Fernando Pessoa e os seus companheiros da revista Orpheu.

Forçado por motivos políticos a abandonar o ensino, colaborou como editor e tradutor em inúmeras publicações periódicas. Foi um intelectual, que sentindo que não havia lugar na sua pátria para exprimir com liberdade a bandeira dos próprios ideais, emoções e sentimentos, se viu obrigado, em 1954, a partir para o Brasil.

No Brasil, ensinou em diversas universidades e publicou a maior parte da sua obra ensaística. A sua obra poética ergue-se como um canto de protesto e revolta pelo exílio forçado.

A Imprensa Nacional-Casa da Moeda associa-se às comemorações do centenário do nascimento de Adolfo Casais Monteiro com a edição de mais uma das suas agendas temáticas. Com selecção de textos, introdução e notas temáticas do Professor Carlos Leone e com ilustração facultada, na sua maioria, pelo filho do autor, o Professor João Paulo Monteiro, esta publicação vem complementar o vasto conjunto de obras do homenageado publicadas na INCM através da coleção «Obras Completas de Adolfo Casais Monteiro».

O Presidente do Conselho de Administração da INCM



(Prof. Doutor Estêvão de Moura)

Um Português Definitivo

Os usos e costumes das comemorações de centenários, bem como os das organizações de agendas anuais, tendem a ser algo rígidos. Isso não se adequa muito bem a um percurso tão singular como o de Adolfo Casais Monteiro, mesmo se a sua vida pessoal e profissional retrata tão significativamente aspectos fundamentais do século xx português. Sabemos que Casais não era um entusiasta da indústria das celebrações, pelo que as iniciativas promovidas neste seu ano de centenário, na Biblioteca Nacional de Portugal, na Faculdade de Letras do Porto e, claro, desde há muito no âmbito das «Obras Completas» na Imprensa Nacional - Casa da Moeda, sérias e sóbrias como são, decerto lhe agradariam. Tentemos, portanto, manter esse registo nesta agenda.

Em termos biográficos, podemos traçar o percurso de Adolfo Casais Monteiro em função de etapas em que a localização do homem corresponde muito aproximadamente a uma organização da sua obra.

Nascido em 4 de Julho de 1908, a sua juventude foi vivida nos anos 20: muito ligado ao meio intelectual portuense, em cuja Faculdade de Letras se forma (em Filosofia), próximo de figuras como Leonardo Coimbra, Álvaro Ribeiro, Delfim Santos, mantendo grande proximidade com o poeta Ribeiro Couto que teve importância capital nas suas primícias como autor, começa a destacar-se em conferências e nas páginas de *A Águia* (a revista da Renascença Portuguesa, quando era já dirigida por Leonardo e não por Teixeira de Pascoaes).

Depois, uma autonomização pessoal e profissional: desde 1931 no directório da *Presença*, na qual já colaborava e na sequência do contacto mais próximo com os outros membros da revista (Casais cumpriu a formação para professor em Coimbra), mantém contacto com os seus amigos do Porto (um dos grupos da Renovação Democrática), estreia-se no ensaio (*Considerações Pessoais*, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1933) e distingue-se como crítico atento à Europa e ao Brasil, bem como enquanto feroz polemista. A precariedade profissional, pois desde cedo foi

identificado pelo regime como sendo de Esquerda, força-o a ir para Lisboa, onde colabora com várias publicações. A exposição pública, contudo, leva-o repetidas vezes à prisão, já casado com Alice Pereira Gomes.

É já um intelectual desalinhado. Desde o início da década de 1940, já adulto e pai do seu único filho, Casais conhecerá anos de tensão familiar e profissional, que limitam cada vez mais as suas opções e, em rigor, a sua permanência no País. A mudança para Lisboa reforça, por outro lado, a capacidade que sempre revelou de acompanhar a mudança dos tempos: conhecia o Porto e a sua burguesia liberal, conhecia a Coimbra do segundo modernismo português, conhece agora Lisboa (e o grupo surrealista de que emergirão nomes como Alexandre O'Neill, José-Augusto França e, sobretudo, o seu imenso amigo Fernando Lemos). Alimenta(m) inúmeros projectos soçobrados, até ao ano da grande viragem, 1954.

Torna-se um intelectual universitário partindo para o Brasil em 1954, supostamente numa viagem apenas temporária para participar num congresso literário mas já com planos de aí se fixar. Casais começa por se dedicar sobretudo a colaborar em jornais (em particular *O Estado de São Paulo*). Rapidamente, porém, cresce a sua actividade docente e acaba por se tornar catedrático da Universidade de São Paulo (Araraquara), trabalhando Teoria da Literatura e, naturalmente, História da Literatura Portuguesa (em particular contemporânea). Estas áreas permitiram-lhe manter uma vocação filosófica (na Teoria) e uma atenção ao que de novo ia sucedendo em Portugal (mesmo a sua produção poética o revela, com dedicatórias a nomes como Sophia e Ramos Rosa). Ambos os aspectos garantiram à sua obra uma relevância que o registo não académico dos restantes presencistas (e não só) da sua geração lhe negou, ao afastá-lo do ensino universitário da Literatura. Convive de perto com outros exilados (Sena e Lemos), participa na oposição ao regime, chega a estar nos EUA como professor visitante, mas a debilitação da saúde e a solidão após a morte de Raquel Moacir (separara-se de Alice Gomes ao fim de alguns anos no Brasil), desgastam-no. A morte, prematura mas não inesperada, sobreveio em 24 de Julho de 1972.

Nesta agenda, a evolução ao longo dos meses faz-se discretamente associando a proximidade ao modernismo que o acompanha, desde a juventude até à morte, ao envolvimento com o surrealismo do pós-Segunda Guerra Mundial. De um formalismo conceptual para uma inventividade mais explícita, de uma economia de meios de expressão para uma maior abertura de horizonte, à imagem, aliás, de sua vida, de Portugal para o Brasil, que as fotos bem retratam, numa evolução do preto e branco para as cores mais luminosas. Sempre e sem fim, como na poesia de Adolfo Victor Casais Monteiro.

Carlos Leone

Lojas

Lisboa

**Rua da Escola Politécnica, 137
1250-100 Lisboa**
Telefone: 21 394 57 29
Fax: 21 394 57 58
E-mail: livraria.r.escola@incm.pt

**Rua de D. Filipa de Vilhena, 12 e 12-A
1000-136 Lisboa**
Telefone: 21 790 40 30
Fax: 21 790 40 37
E-mail: livraria.f.vilhena@incm.pt

Porto

**Praça de Guilherme Gomes Fernandes, 84
4050-294 Porto**
Telefone: 22 339 58 20
Fax: 22 339 58 23
E-mail: livraria.porto@incm.pt

Coimbra

**Avenida de Fernão de Magalhães, 486
3000-173 Lisboa**
Telefone: 23 985 64 00
Fax: 23 985 64 16
E-mail: livraria.coimbra@incm.pt

Brasil

**Livraria Camões
Rua de Bittencout da Silva, 12, loja C
Rio de Janeiro, Brasil**
Telefone/fax: 0055 212 262 47 76
E-mail: livraria.camoes@incm.com.br

Publicações União Europeia

**Rua da Escola Politécnica, 135
1250-100 Lisboa**
Telefone: 21 394 57 00
Fax: 21 394 57 50
E-mail: eubookshop@incm.pt

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.

Avenida de António José de Almeida
1000-042 Lisboa

Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 5
1070-002 Lisboa

Rua da Escola Politécnica, 135
1250-100 Lisboa

E-mail: comercial@incm.pt

www.incmb.pt



MOEDA, PRODUTOS METÁLICOS,
CARTÕES POLIMÉRICOS,
PASSAPORTES E COMERCIALIZAÇÃO
DE PRODUTOS E SERVIÇOS NAS LOJAS.



JANEIRO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

• DISTRIBUÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

JANEIRO

DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
JAN		F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
FEV			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

29 | Seg

30 | Ter

31 | Qua

01 | Qui

Feriado

02 | Sex

05 | Seg

06 | Ter

07 | Qua

08 | Qui

09 | Sex

12 | Seg

13 | Ter

14 | Qua

15 | Qui

16 | Sex

19 | Seg

20 | Ter

21 | Qua

22 | Qui

23 | Sex

26 | Seg

27 | Ter

28 | Qua

29 | Qui

30 | Sex

02 | Seg

03 | Ter

04 | Qua

05 | Qui

06 | Sex

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

03 | Sab

04 | Dom

10 | Sab

11 | Dom

17 | Sab

18 | Dom

24 | Sab

25 | Dom

31 | Sab

01 | Dom

07 | Sab

08 | Dom

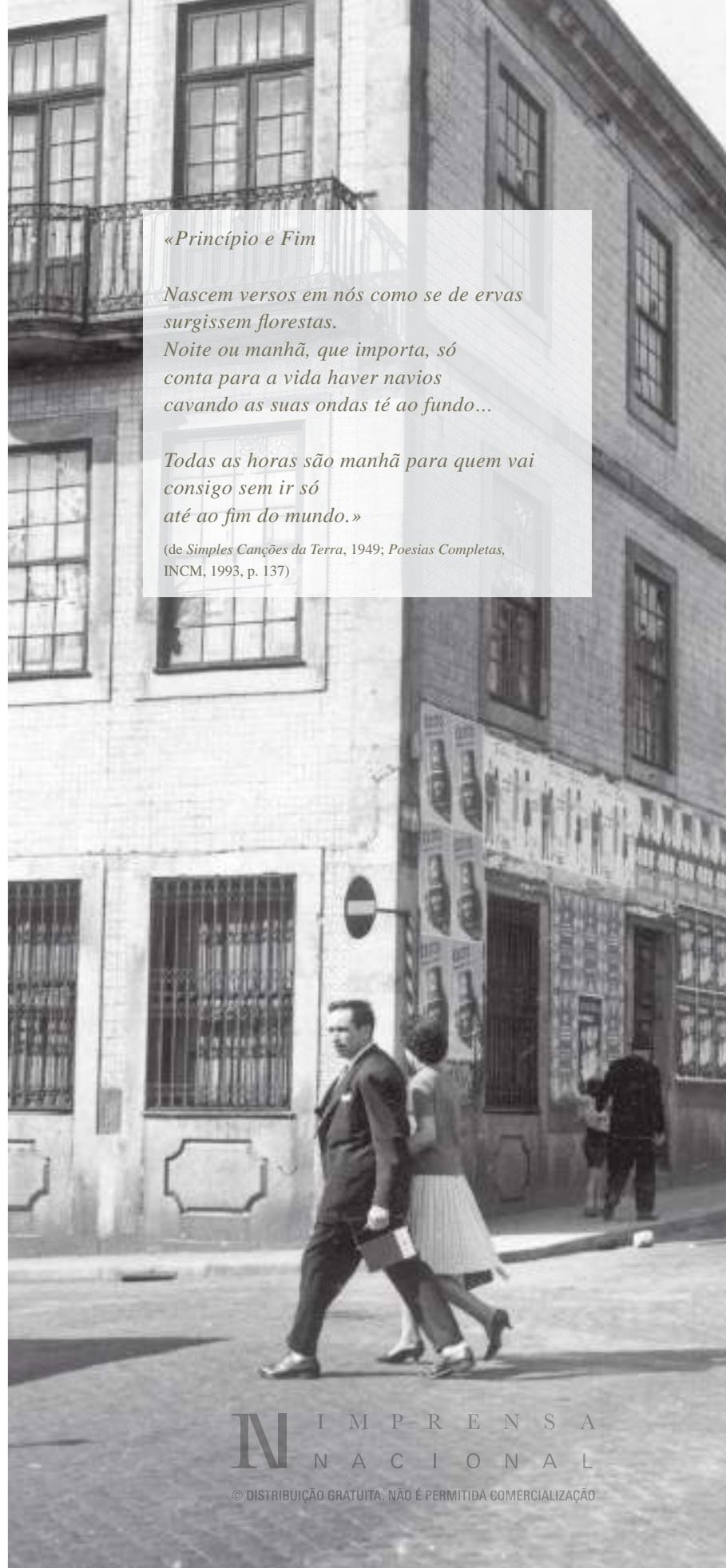
«Princípio e Fim

*Nascem versos em nós como se de ervas
surgissem florestas.*

*Noite ou manhã, que importa, só
conta para a vida haver navios
cavando as suas ondas té ao fundo...*

*Todas as horas são manhã para quem vai
consigo sem ir só
até ao fim do mundo.»*

(de *Simples Canções da Terra*, 1949; *Poesias Completas*,
INCM, 1993, p. 137)



JANEIRO

DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
JAN		F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
FEV			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28		



Adolfo Casais Monteiro com seu pai.

001/365

F
Qui

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«O poeta busca (se o termo não é já falsear, pois, para ser exacto, deveria dizer-se antes que ‘é buscado’) a dádiva de si próprio, busca imagens ou símbolos que correspondam a uma visão.»

(de «Algumas notas para o leitor de 1944», prefácio de Adolfo Casais Monteiro a *Versos* (1944), in *Poesias Completas*, INCM, 1993, p. 216)

002/365

02
Sex

003/365

03
Sab

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

004/365

04
Dom



Poesias Completas, Adolfo Casais Monteiro, INCM, 1993.

«A vida inteira

Entrega o teu coração ao dia de hoje
como se ele fosse em si a vida inteira.
Entrega o teu destino de olhos cegos:
amanhã é água profunda a cujo espelho
risos e lágrimas de hoje não toldaram.

O coração verdadeiro não tem guia.»

(de *Simples Canções da Terra*, 1949; *Poesias Completas*, INCM, 1993, p. 139)

Notas

«[...] os meus poemas nasceram quase todos dum estado de insatisfação, de descontentamento, de desequilíbrio.»

(de «Algumas notas para o leitor de 1944», prefácio de Adolfo Casais Monteiro a *Versos* (1944), in *Poesias Completas*, INCM, 1993, p. 216)

DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
JAN		F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
FEV			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28		

005/365

05
Seg

006/365

06
Ter

007/365

07
Qua

008/365

08
Qui

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

009/365

09
Sex

08
09
10
11
12
13

14

15

16

17

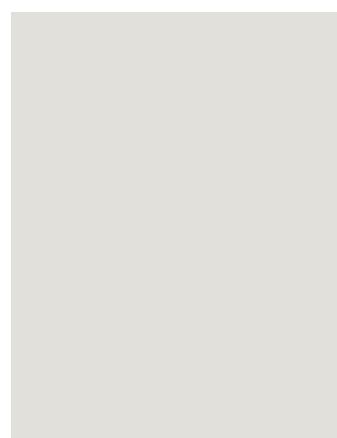
18

19

20

010/365

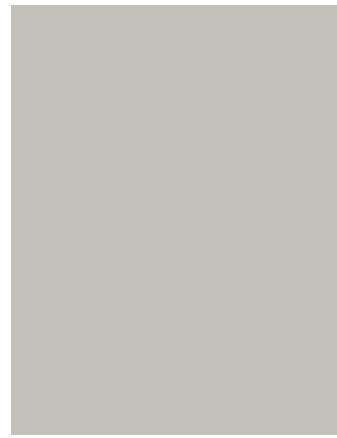
10
Sab



Adolfo Casais Monteiro, com cerca de treze anos.

011/365

11
Dom



Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«A unilateralidade não é atmosfera propícia à arte, não se ‘faz arte’ apenas com os males que podem deixar de o ser.»

(de «Algumas notas para o leitor de 1944», prefácio de Adolfo Casais Monteiro a *Versos* (1944), in *Poesias Completas*, INCM, 1993, p. 216)

DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
JAN		F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
FEV			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28		

012/365

12
Seg

013/365

13
Ter

014/365

14
Qua

015/365

15
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

016/365

16
Sex

017/365

17
Sab

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

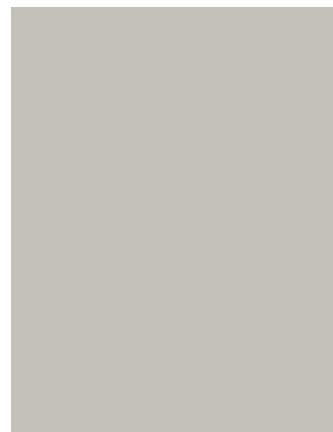
18

19

20

018/365

18
Dom



Poesias Completas, Adolfo Casais Monteiro, «Biblioteca de Autores Portugueses», 1993.

«III

*Toda a gente é um exército de salvação!
Vêm com a sua charanga salvar-nos de nós próprios,
amigos, amantes, parentes, para não falar das esposas.
Toda a gente nos quer dar esmola.*

*Só ninguém nos quer nus,
só ninguém percebe que uma só coisa nos podem dar realmente,
é olharem para a nossa alma nua e dizer:
– Está bem, assim seja.*

Então seria o amor.»

(«Meditações da alma parada, III» de *O Estrangeiro Definitivo*, 1969, in *Poesias Completas*, p. 196)

Notas

«Sei que muitos dos meus poemas têm sido e continuarão a ser considerados difíceis. Pouco tenho a dizer sobre isso, a não ser que, se são difíceis, é porque tinham de o ser, isto é, porque a um complexo emotivo obscuro não pode corresponder uma expressão clara.»

(de «Algumas notas para o leitor de 1944», prefácio de Adolfo Casais Monteiro a *Versos* (1944), in *Poesias Completas*, INCM, 1993, p. 216)

DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
JAN		F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
FEV			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28		

019/365

19
Seg

020/365

20
Ter

021/365

21
Qua

022/365

22
Qui

08

08

08

08

09

09

09

09

10

10

10

10

11

11

11

11

12

12

12

12

13

13

13

13

14

14

14

14

15

15

15

15

16

16

16

16

17

17

17

17

18

18

18

18

19

19

19

19

20

20

20

20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Classe – turma A, 1922-1923, Porto.

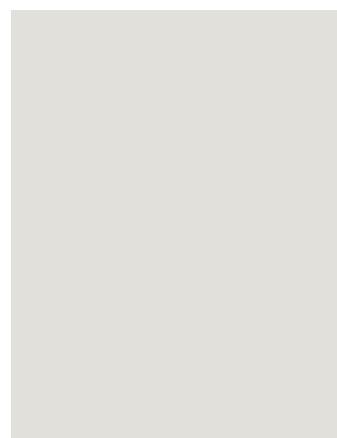
023/365

23
Sex

08
09
10
11
12
13

024/365

24
Sab



14

025/365
25
Dom

16
17
18
19
20

«*Profecia*
*Ai de quem sonha o futuro
de olhos fitos no passado!
Ai de quem vive abraçado
à sua estátua de bronze!
Ai daquele que já sabe
por onde abrir o caminho!*

*O seu destino tem certo:
que tudo lhe há-de saber
a comida já comida
que nada pode viver
sem lhe parecer já vivido.»*

(de *Sempre e sem Fim*, 1937, *Poemas Completas*, p. 80)

Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
JAN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
FEV		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28		

026/365

26
Seg

027/365

27
Ter

028/365

28
Qua

029/365

29
Qui

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«II

A minha alma nasceu para andar nua.
Toda a vida a quiseram vestir de todas as maneiras
mas ela há-de acabar por despir, custe o que custar,
o amor e o ódio, o bem e o mal, a carne e o espírito.
A minha alma quer morrer nua, embora
depois toda a gente vá pensar que ela andava vestida,
porque não andava vestida à moda de ninguém.

Mas estará nua, e tudo estará morto (ou certo?).»

(«Meditações da alma parada, II» de *O Estrangeiro Definitivo*, 1969,
in *Poesias Completas*, p. 196)

030/365

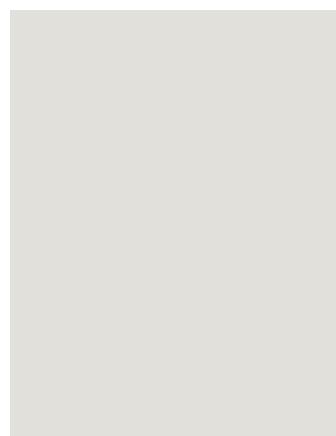
30
Sex

031/365

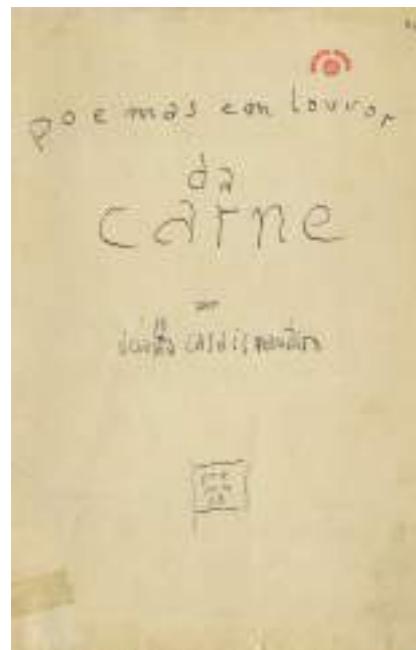
31
Sab

08
09
10
11
12
13

14



15
16
17
18
19
20



Poemas em louvor da carne – obra poética inédita.

Notas

FEVEREIRO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

• DISTRIBUÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

FEVEREIRO

JAN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
FEV		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28			
MAR		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

26 | Seg

27 | Ter

28 | Qua

29 | Qui

30 | Sex

02 | Seg

03 | Ter

04 | Qua

05 | Qui

06 | Sex

09 | Seg

10 | Ter

11 | Qua

12 | Qui

13 | Sex

16 | Seg

17 | Ter

18 | Qua

19 | Qui

20 | Sex

23 | Seg

24 | Ter

Entrudo

25 | Qua

26 | Qui

27 | Sex

02 | Seg

03 | Ter

04 | Qua

05 | Qui

06 | Sex

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

31 | Sab

01 | Dom

07 | Sab

08 | Dom

14 | Sab

15 | Dom

21 | Sab

22 | Dom

28 | Sab

01 | Dom

07 | Sab

08 | Dom



«Aqui há apenas a luta de um homem pela conquista do amor. Se consegui exprimir alguma coisa do drama da adolescência, se as páginas deste pequeno romance tiverem realmente algum sentido, isso me consolará de não ter posto, par a par com os meus dois adolescentes, todos os outros que a seu lado deviam representar outras experiências, viver outros conflitos, tentar outros caminhos.»

(Dedicatória de Adolfo Casais Monteiro a Domingos Monteiro, *Adolescentes*, INCM, 2000, p. 25)

Adolescentes foi o único romance publicado por Adolfo Casais Monteiro. Surgido em 1945, pertence a um período da vida do autor, entre meados da década de 30 e meados da seguinte, em que experimentou não só o género romanesco mas igualmente o

teatro. *Adolescentes* acabou por ser o único projecto dado ao público, muito por insistência de um amigo dos tempos juvenis de Adolfo Casais Monteiro no Porto, Domingos Monteiro (cuja obra se encontra igualmente disponível na INCM).

JAN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
FEV		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28			
MAR		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31



O caminho Solitário – projecto abandonado nos anos 30.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



ADOLFO CASAIS MONTEIRO

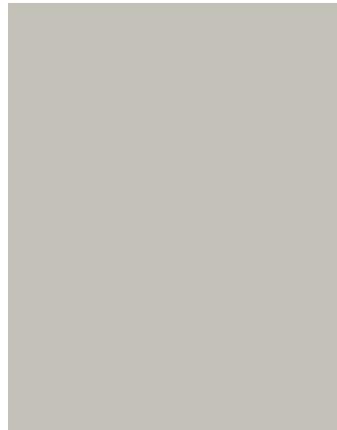
Desenho de António Dacosta

Adolfo Casais Monteiro, desenho de António Dacosta.

032/365

01

Dom



Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

O tema da adolescência, num sentido amplo que abarca toda a pré-maturidade, desde a meninice até à juventude já maior de idade, marca o meio literário em que Casais Monteiro definitivamente se destacou, o do chamado «segundo modernismo português».

A sua principal publicação foi a revista *Presença* (1927-1940), mas foi na forma de romance que o tema se afirmou, muito na linha da literatura moderna europeia do seu tempo (o «romance de formação»), com que os presencistas se identificavam. Veja-se, para ficarmos no

âmbito das «Obras Completas» publicadas na INCM, a ficção de José Régio e de João Gaspar Simões.

JAN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
FEV		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28			
MAR		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

033/365

02
Seg

034/365

03
Ter

035/365

04
Qua

036/365

05
Qui

08

08

08

08

09

09

09

09

10

10

10

10

11

11

11

11

12

12

12

12

13

13

13

13

14

14

14

14

15

15

15

15

16

16

16

16

17

17

17

17

18

18

18

18

19

19

19

19

20

20

20

20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



037/365

06
Sex

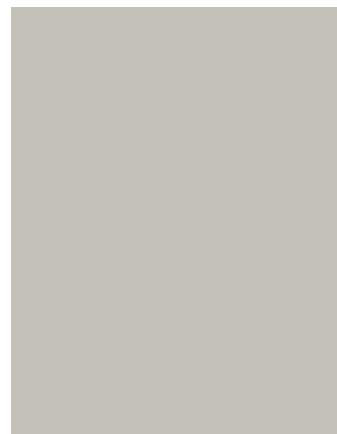
08
09
10
11
12
13

038/365

07
Sab

039/365
08
Dom

14
15
16
17
18
19
20



«Mesmo em frente do café, havia grupos esperando o eléctrico. Parou a olhar: num grupo de três pessoas, uma rapariga fixou-lhe a atenção. Isto julgou ele, porque a verdade foi a rapariga ter pousado os olhos em André e não os ter afastado logo. Um breve arrepió correu-o todo.»

(de Adolescentes, INCM, 2000, p. 41)

Notas

Peça menor na obra de Casais Monteiro, a posteridade não foi meiga com *Adolescentes*, que David Mourão Ferreira veio a qualificar de «romance esquemático», e a que Óscar Lopes notou fragilidades como história. Não obstante é uma peça sem a qual a imagem

de Casais Monteiro como escritor ficaria inevitavelmente comprometida. Peça a que, aliás, a maioria e as responsabilidades vieram juntar a do teórico do romance e a do tradutor de romancistas capitais do século xx (Hemingway, por exemplo).

JAN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
FEV		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28			
MAR		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

040/365

09
Seg

041/365

10
Ter

042/365

11
Qua

043/365

12
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«Havia lá outras raparigas, talvez mais bonitas que ela. Mas Manuela atraía os rapazes inteligentes, que gostam de ser ouvidos. E lia! Uma rapariga que lia, que seguia os conselhos dos colegas mais velhos, aceitava os autores preferidos, fazia eco às opiniões ousadas sobre livros que mais ninguém conhecia, livros que não se viam senão nas mãos deles.»

(de Adolescentes, INCM, 2000, p. 61)

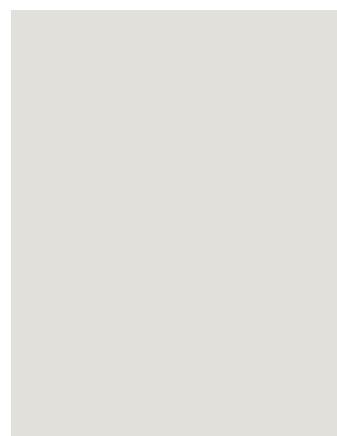
044/365

13
Sex

08
09
10
11
12
13

045/365

14
Sab



14
15

046/365
15
Dom

16
17
18
19
20



Adolfo Casais Monteiro com Alice Gomes, sua mulher.

Notas

Sem extrapolar em demasia, as cartas iniciais do volume epistolar *Cartas em Família* (INCM, 2008), entre Casais e os seus pais em particular algumas que troca com sua mãe), sugerem algo que várias passagens de *Adolescentes permitiam* já supor, a saber, um certo carácter

autobiográfico deste romance. Talvez a insatisfação de muitos leitores com a narrativa tenha aí a sua origem, nesse carácter de autocritica silenciosa e velada.

JAN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
FEV		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28			
MAR		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

047/365

16
Seg

048/365

17
Ter

049/365

18
Qua

050/365

19
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

051/365

20
Sex

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

052/365

21
Sab

08

09

10

11

12

13

053/365

22
Dom

14

15

16

17

18

19

20



Adolfo Casais Monteiro com Alice Gomes, sua mulher.

«Quando André insistia para se verem fora da escola, acabava sempre por marcar um encontro, mas forçava-se a isso. Era-lhe mais fácil afastar-se com ele do grupo, quando saíam à mesma hora, e iam meter-se numa casa de chá, ou passear até ao cair da noite, por bairros excéntricos, fugindo das ruas populosas. Então contava-lhe a sua vida; contara-lhe quase tudo, recordara o que se sentia capaz de explicar do seu passado.»

(de Adolescentes, INCM, 2000, p. 63)

Notas

JAN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
FEV		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28			
MAR		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

054/365

23
Seg

055/365

E
Ter

056/365

25
Qua

057/365

26
Qui

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

N I M 20 P R E N S A A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

058/365

27

Sex

059/365

28

Sab

08

09

10

11

12

13

14

15

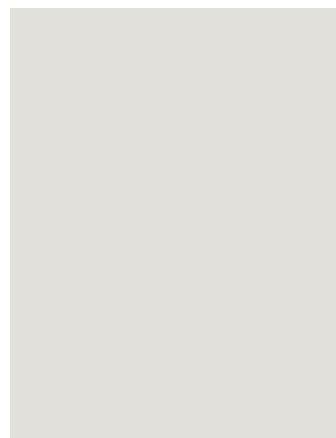
16

17

18

19

20



Luís Camarinho, Manoel de Oliveira, Adolfo Casais Monteiro e José Ateyde Pinto e Silva.

«Dum ano para o outro, a escola ganhara novo aspecto aos olhos de André. Já não tinha a mesma pressa em abandonar o velho casarão sombrio. Já não lhe parecia tão pouco acolhedor, as aulas tinham perdido a monotonia do primeiro ano: André começara a familiarizar-se com algumas raparigas que a frequentavam. Com o convívio diário, lado a lado nos mesmos bancos, passara insensivelmente a tratá-las como seres do mundo dos rapazes. Era como se já não fossem as mesmas mulheres que, lá fora, na rua, nos cinemas, pareciam defendidas por uma muralha de mistério impenetrável. Eram colegas.»

(de *Adolescentes*, INCM, 2000, p. 47)

Notas

«Querido Adolfinho:

Começo por responder ao final da tua carta: tens razão. Precisas de viver mais depressa do que nós. Mesmo eu sinto, às vezes, uma pancada no coração, como diz o povo, e, angustiada, sinto que a vida passa e que não é assim que ela deve ser vivida; mas, como a hora dos entusiasmos já passou para mim, fico-me... Mas tu precisas de te não deixar vencer por impressões mentirosas; era preciso conheceres, não sei como hei-de dizer, para onde te levam as tuas tendências, para poderes viver a tua vida; e não seres uma criatura artificial, como eu fui.»

(Carta da mãe de Adolfo Casais Monteiro, Vitorina Casais Monteiro, 29/4/1932, in *Cartas em Família*, INCM, 2008, p. 92)

Parque de diversões com Alice Gomes e amigos, à direita Ribeiro Couto e à esquerda Alberto Serpa.

MARÇO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

MARÇO

FEV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28			
MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30	

23 | Seg

24 | Ter

25 | Qua

26 | Qui

27 | Sex

02 | Seg

03 | Ter

04 | Qua

05 | Qui

06 | Sex

09 | Seg

10 | Ter

11 | Qua

12 | Qui

13 | Sex

16 | Seg

17 | Ter

18 | Qua

19 | Qui

20 | Sex

23 | Seg

24 | Ter

25 | Qua

26 | Qui

27 | Sex

30 | Seg

31 | Ter

01 | Qua

02 | Qui

03 | Sex

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

28 | Sab

01 | Dom

«Disse-me o Álvaro [Ribeiro] que o Leonardo [Coimbra] deu um sortalhão por eu escrever na Seara. Ainda não o vi, e estou com curiosidade! Não perceber ele que o meu artigo é a infiltração na Seara de um espírito anti-[António] Sérgio, anti-racionалиsta, desse mesmo espírito que é fundamental na atitude de um Leonardo. Quero ver o que ele responde quando eu lhe disser isto.»

(Carta de Adolfo Casais Monteiro a seus pais, Novembro de 1930, in *Cartas em Família*, INCM, 2008, p. 38)

07 | Sab

08 | Dom

14 | Sab

15 | Dom

21 | Sab

22 | Dom

28 | Sab

29 | Dom

04 | Sab

05 | Dom



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

O volume epistolar *Cartas em Família* (INCM, 2008) reúne a correspondência entre Casais Monteiro e seus pais desde finais da década de 20 até ao início da de 40, sendo um testemunho de muitos aspectos da vida pessoal, profissional, política e artística de Casais. Um aspecto pouco conhecido da juventude do autor, mas com consequências duradouras na sua ideologia política, foi a participação activa, que as cartas exprimem, no movimento Renovação Democrática, originário de Lisboa mas ao qual Casais (então em Coimbra) se uniu por contactos

de amizade dos seus tempos no Porto, quando era elemento integrante na direcção da revista *A Águia*.

FEV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28			
MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30	



Obra inédita, 1935.



Cartas em Família, organização de João Paulo Monteiro, INCM, 2008.

060/365

01
Dom



Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«[...] estou lendo coisas sobre os mais variados assuntos, para não falar nas preocupações de ordem política derivadas da formação em Lisboa de um agrupamento chamado de ‘Renovação Democrática’, do qual são fundadores o Álvaro, o Alvim, o Pedro Veiga e... o Salgueiro. Nesse sentido tenho de fazer várias coisas, como mandar a minha adesão (em forma de carta publicável) e responder ao inquérito do Diário da Noite.»

(Carta de Adolfo Casais Monteiro a seus pais, Fevereiro, 1932, in *Cartas em Família*, INCM, 2008, p. 70)

FEV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28			
MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30	

061/365

02
Seg

062/365

03
Ter

063/365

04
Qua

064/365

05
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

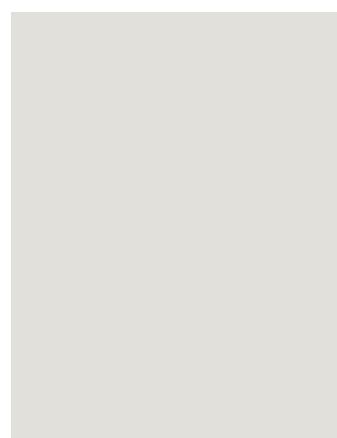
065/365
06
Sex

08
09
10
11
12
13

067/365
08
Dom

14
15
16
17
18
19
20

066/365
07
Sab



Adolfo Casais Monteiro com Alice Gomes.

Notas

O «democratismo» da Renovação Democrática, desenvolvido e divulgado sobretudo por Álvaro Ribeiro, era um programa libertário, mais estruturado que a crítica social anarquista (aqui a influência de Domingos Monteiro na redacção dos textos não terá sido inferior à de Álvaro Ribeiro, racionalizando e contextualizando o anarquismo), e visava, sobretudo, a classe liberal — e republicana — por excelência, a burguesia. A oposição de Casais face à burguesia portuguesa e sua influência na sociedade não se alteraram muito ao longo de toda a sua vida.

FEV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28			
MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30	

068/365

09
Seg

069/365

10
Ter

070/365

11
Qua

071/365

12
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



«Dois escaladores de montanha arrojados.» — Nota de verso de fotografia.

072/365

13
Sex

08
09
10
11
12
13

073/365

14
Sab

074/365
15
Dom

14
15
16
17
18
19
20



Adolfo Casais Monteiro com Alice Gomes.

«Queria também fazer a conferência para a Renovação, em Lisboa. Já tenho o assunto: ‘As novas gerações contra os velhos preconceitos.’ Etc. E a propósito; aqui vai resposta à pergunta do Pai: sem dúvida que não contamos ainda com técnicos; mas isso é pedir muito, pois o que é necessário é afirmar a nossa posição quanto aos problemas fundamentais. Nós não podemos por agora exercer uma acção directa, e é nessa que se exigem os técnicos. Elaborando um programa, temos de lançar as bases que reclamarão o aparecimento dos técnicos.»

(Carta de Adolfo Casais Monteiro a seus pais, 8 de Março de 1932, in *Cartas em Família*, INCM, 2008, p. 78)

Notas

A desconfiança face ao liberalismo económico é capital, por anular qualquer convicção no liberalismo político como forma de assegurar a liberdade dos indivíduos.

FEV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28			
MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30	

075/365

16
Seg

076/365

17
Ter

077/365

18
Qua

078/365

19
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«Mas as razões do mau humor são de ordem política: a censura está, actualmente, de um rigor jamais atingido antes! Basta pegar no Diário da Noite para o ver. Nada se pode dizer. E então, o que diz respeito à Renovação sofre de rigores especialíssimos: a Linha Geral é agora censurada em Lisboa, e uma das primeiras consequências foi deitarem-me abaixo o segundo artigo da série cujo primeiro já conhecem. Tudo o que não é conformismo — abaixo! Nada se pode dizer contra a Igreja, contra o Estado Novo, contra o espírito reaccionário, em suma, sob todas as suas formas. Conferências, proibidas. Os “princípios democratistas”, que tinham sido autorizados, já deixaram de o ser. É, em suma, a opressão pura e simples, o silêncio para todas as vozes ousadas.»

(Carta de Adolfo Casais Monteiro a seus pais, Junho de 1933, in *Cartas em Família*, INCM, 2008, p. 178)

079/365

20

Sex

080/365

21

Sab

08

09

10

11

12

13

14

081/365

22

Dom

16

17

18

19

20



Adolfo Casais Monteiro com Alice Gomes.

Notas

O grupo Renovação Democrática teve uma história atribulada e obscura, como é norma nestes casos. Antecedido por um outro de vida breve («Ação Republicana», em 1926), surgiu em Fevereiro de 1932, em pleno debate constitucional, e assim que o Estado Novo se fortaleceu, acaba por desaparecer.

FEV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28			
MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30		

082/365

23
Seg

083/365

24
Ter

084/365

25
Qua

085/365

26
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Caneta Parker de Adolfo Casais Monteiro.

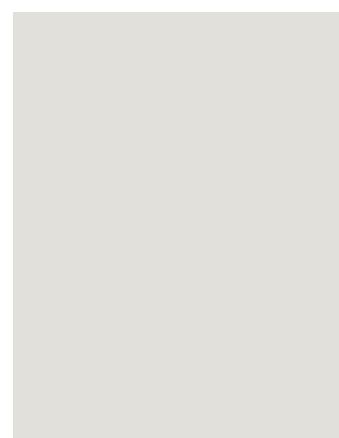
086/365

27
Sex

08
09
10
11
12
13

087/365

28
Sab



088/365
29
Dom



Manuscrito inédito.

Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

«Vou acabar, pois sinto-me razoavelmente estúpido, e parece-me que ninguém se deve achar obrigado a escrever quando se sente incapaz de dizer coisas com jeito, não lhes parece?»

(Carta de Adolfo Casais Monteiro a seus pais, Dezembro de 1929, in *Cartas em Família*, INCM, 2008, p. 33)

FEV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28			
MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30	

089/365

30
Seg

090/365

31
Ter

08	08
09	09
10	10
11	11
12	12
13	13
14	14
15	15
16	16
17	17
18	18
19	19
20	20



I M P R E N S A
N A C I O N A L

Adolfo Casais Monteiro com Anne Góes.

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ABRIL



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

• DISTRIBUÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ABRIL

MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30	
MAI	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

29 | Seg

30 | Ter

01 | Qua

02 | Qui

03 | Sex

06 | Seg

07 | Ter

08 | Qua

09 | Qui

10 | Sex Feriado

13 | Seg

14 | Ter

15 | Qua

16 | Qui

17 | Sex

20 | Seg

21 | Ter

22 | Qua

23 | Qui

24 | Sex

27 | Seg

28 | Ter

29 | Qua

30 | Qui

01 | Sex

04 | Seg

05 | Ter

06 | Qua

07 | Qui

08 | Sex

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

04 | Sab

05 | Dom

11 | Sab

12 | Dom Páscoa

18 | Sab

19 | Dom

25 | Sab

Feriado

26 | Dom

02 | Sab

03 | Dom

09 | Sab

10 | Dom

«Lá fiz a conferência! Muita gente, mas só homens! Parece que a desordem mete medo às mulheres de Coimbra. [...] A minha conferência tinha um carácter muito mais panfletário do que na forma primitiva, quando a li no Porto.»

(Carta de Adolfo Casais Monteiro a seus pais, Abril de 1932, in *Cartas em Família*, INCM, 2008, p. 89)

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

A *Presença*, uma das revistas culturais mais importantes do século XX português, foi liderada na maior parte do seu tempo de actividade por um triunvirato: José Régio, João Gaspar Simões e Adolfo Casais Monteiro. O papel da *Presença* na valorização do modernismo (foram os primeiros a levar a sério Pessoa, que chegou a colaborar na revista) é histórico e mantém-se polémico até hoje.

Gaspar Simões, José Régio e Adolfo Casais Monteiro.



MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30	
MAI	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31



091/365

01
Qua

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

092/365

02
Qui

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

«Receberão ao mesmo tempo que esta carta o que poderá vir a ser uma grande raridade bibliográfica: o n.º 38 da Presença tal qual está. Com efeito, verão que um verso mais ou menos imoral aparece na admirável poesia do Sá-Carneiro que publicamos. Ora, aqueles senhores da censura, que põem o carimbo na Presença sem a ler, não sei por que azar foram desta vez ler precisamente a poesia do Sá-Carneiro; talvez por se chamar ‘Cri-se Lamentável’, fossem ver se era piada política?!»

(Carta de Adolfo Casais Monteiro a seus pais, Maio de 1933, in *Cartas em Família*, INCM, 2008, p. 161)

093/365

03
Sex

094/365

04
Sab

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

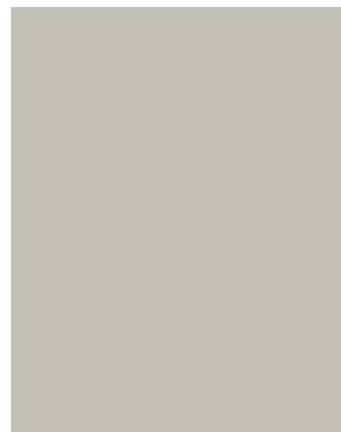
18

19

20

095/365

05
Dom



O Que Foi e o Que não Foi o Movimento da Presença, Adolfo Casais Monteiro, INCM, 1995.

Notas

A revista terminou em 1940, num clima de grande tensão entre os seus directores. Simões e Casais envolveram-se numa polémica pública e Régio criticou asperamente na sua correspondência com Casais o comportamento que este estava a ter não só com Simões mas com os seus colegas em geral. O espólio de Casais e o de Régio contêm matéria, a este respeito, da maior importância para a história da cultura portuguesa.

MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30	
MAI	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

096/365

06
Seg

097/365

07
Ter

098/365

08
Qua

099/365

09
Qui

08

08

08

08

09

09

09

09

10

10

10

10

11

11

11

11

12

12

12

12

13

13

13

13

14

14

14

14

15

15

15

15

16

16

16

16

17

17

17

17

18

18

18

18

19

19

19

19

20

20

20

20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«O caso da Presença é complicado, se bem que não tenhamos saído mal: com efeito, o corte foi mantido, e oficialmente a única coisa a fazer seria fazer imprimir de novo a página. Mas um dos senhores da censura autorizou-nos a distribuir o número pelos assinantes, com a condição de não os pormos à venda. [...] A boa piada é que eles continuaram a não dar conta de que a Presença continua sendo - suponho - a única revista portuguesa que não traz a indicação ‘Visado pela comissão de censura!’»

(Carta de Adolfo Casais Monteiro a seus pais, Maio de 1933, in *Cartas em Família*, INCM, 2008, pp. 167 e 168)

100/365

F
Sex

101/365

11
Sab

08
09
10
11
12
13

102/365
P
Dom

14
15
16
17
18
19
20



Eduardo Malta, Adolfo Casais Monteiro, José Régio e Alberto Serpa.

Notas

Casais Monteiro foi o mais bem aceite, pela posteridade, dos três mentores da revista, em grande parte pela transição para o mundo universitário, que fez ao exilar-se no Brasil (1954) e que lhe permitiu influenciar gerações posteriores de estudantes de Literatura Portuguesa.



José Régio, Adolfo Casais Monteiro e João Gaspar Simões.

MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30	
MAI	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

103/365

13
Seg

104/365

14
Ter

105/365

15
Qua

106/365

16
Qui

08

08

08

08

09

09

09

09

10

10

10

10

11

11

11

11

12

12

12

12

13

13

13

13

14

14

14

14

15

15

15

15

16

16

16

16

17

17

17

17

18

18

18

18

19

19

19

19

20

20

20

20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

107/365
17
Sex

108/365
18
Sab

08
09
10
11
12
13

109/365
19
Dom

14
15
16
17
18
19
20



José Régio, Fernando Lopes-Graça, Adolfo Casais Monteiro, João Gaspar Simões e Albano Nogueira.

«[...] fui convidado para fazer parte do júri daquele concurso de romances portugueses feito no Brasil, que conhecem com certeza, pelo menos através do n.º 1 da Presença. O que eu me vou consolar de ler romances maus!!!»

(Carta de Adolfo Casais Monteiro a seus pais, Março de 1940, in *Cartas em Família*, INCM, 2008, p. 349)

Notas

No Brasil, além de ensinar, Casais começou a trabalhar o seu legado. Dando forma a projectos que já acalentava em Portugal, publicou uma antologia da poesia da *Presença* (entretanto também publicada em Portugal) e preparou um volume que reúne os seus textos

a respeito da *Presença*, em numerosas polémicas, que veio a ser publicado apenas postumamente já nas «Obras Completas» (INCM), *O Que Foi e o Que não Foi o Movimento da Presença* (inclui valioso estudo prefaciatório de Fernando J. B. Martinho).

MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30			
MAI		F	2	3	4	5	6	7	8	9	10		11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

110/365

20
Seg

111/365

21
Ter

112/365

22
Qua

113/365

23
Qui

08

08

08

08

09

09

09

09

10

10

10

10

11

11

11

11

12

12

12

12

13

13

13

13

14

14

14

14

15

15

15

15

16

16

16

16

17

17

17

17

18

18

18

18

19

19

19

19

20

20

20

20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

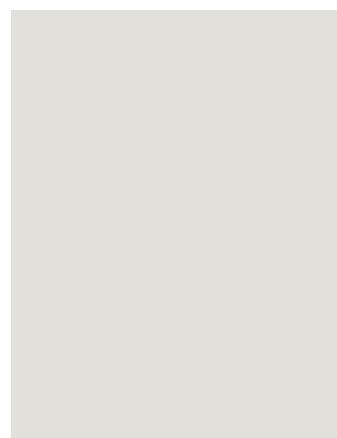
114/365

24
Sex

115/365

F
Sab

08
09
10
11
12
13



14
116/365
26
Dom



Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



«Tudo o que se passou de 1940 em diante só poderia ter agravado a posição da Presença. A censura cada vez a acharia mais subversiva e os adeptos do realismo socialista cada vez a achariam mais reaccionária...»

(Adolfo Casais Monteiro, em *O Que Foi e o Que não Foi o Movimento da Presença*, INCM, 1995, p. 142)

MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30			
MAI		F	2	3	4	5	6	7	8	9	10		11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

117/365

27
Seg

118/365

28
Ter

119/365

29
Qua

120/365

30
Qui

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



N I M P R E S S A
Ribeiro Couto e Adolfo Casais Monteiro
ANTONIO NOBRE

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

MAIO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUÇÃO GRÁTUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

MAIO

ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11 P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30		
MAI		F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	

27 | Seg

28 | Ter

29 | Qua

30 | Qui

01 | Sex

Feriado

04 | Seg

05 | Ter

06 | Qua

07 | Qui

08 | Sex

11 | Seg

12 | Ter

13 | Qua

14 | Qui

15 | Sex

18 | Seg

19 | Ter

20 | Qua

21 | Qui

22 | Sex

25 | Seg

26 | Ter

27 | Qua

28 | Qui

29 | Sex

01 | Seg

02 | Ter

03 | Qua

04 | Qui

05 | Sex

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

02 | Sab

03 | Dom

09 | Sab

10 | Dom

16 | Sab

17 | Dom

23 | Sab

24 | Dom

30 | Sab

31 | Dom

06 | Sab

07 | Dom



«O lema é sempre o mesmo: superação! Quer aspire à mais perfeita das suas intuições poéticas, quer trabalhe para uma transformação social que dê a todos os homens o direito a viver livre e plenamente, o homem procura sempre ultrapassar um presente imperfeito, e, aspirando a mais beleza ou a mais justiça, é sempre um enriquecimento dos valores da vida que pretende.»

(Adolfo Casais Monteiro, de «Da inquietação», in *Considerações Pessoais*, INCM, 2004.)

NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMMERCIALIZAÇÃO

Considerações Pessoais, de 1933, é a estreia em livro de Casais enquanto ensaísta. Foi publicado pela Imprensa da Universidade de Coimbra, então dirigida por um dos professores de Casais durante o seu estágio pedagógico em Coimbra, Joaquim de Carvalho (também ele vulto maior da cultura portuguesa contemporânea, cuja obra foi entretanto reunida pela Fundação Calouste Gulbenkian). Pouco depois, a Imprensa fecharia por ordem de Salazar, aniquilando assim uma das casas editoriais mais progressistas da época.

ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30			
MAI		F	2	3	4	5	6	7	8	9	10		11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			



Máquina de escrever de Adolfo Casais Monteiro.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«A fecundidade da crítica não está no que explica, mas sim no que permite de aproximação entre a obra e o leitor.»

(Adolfo Casais Monteiro, de «Mário de Sá-Carneiro», in *Considerações Pessoais*, INCM, 2004.)

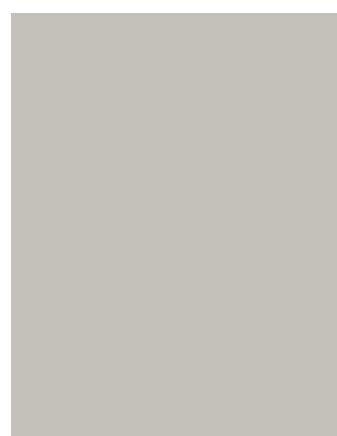
121/365
F
Sex

122/365
02
Sab

08
09
10
11
12
13

123/365
03
Dom

14
15
16
17
18
19
20



Considerações Pessoais, Adolfo Casais Monteiro, INCM, 2004.

Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

A primeira sensação ao lermos *Considerações Pessoais* pode bem ser tratar-se de coisa antiga, escrita numa linguagem do século XIX, cheia de «génio», «profundidades» e «alturas», de certo modo inconveniente ao que o próprio crítico Casais Monteiro já então pensava.

ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30					
MAI				F	2	3		4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				

124/365

04
Seg

125/365

05
Ter

126/365

06
Qua

127/365

07
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«Não se suponha que me refiro à crítica nacional; essa, nem sequer é má, porque não existe. Estas reflexões são gerais, e suponho que aplicáveis a qualquer país — e a qualquer público.»

(Adolfo Casais Monteiro, de «Dificuldades da crítica literária», in *Considerações Pessoais*, INCM, 2004.)

128/365

08
Sex

129/365

09
Sab

08
09
10
11
12
13

130/365
10
Dom

14
15
16
17
18
19
20



Notas

Muito mais tarde, já na década de 60, Casais era no entanto amplamente reconhecido (por nomes como Eduardo Lourenço, Jorge de Sena e Óscar Lopes) como figura de relevo na crítica portuguesa não por apego ao passado mas por ter antecedido a «nova

crítica» que, depois da Segunda Guerra Mundial, introduziu nas ciências humanas o estruturalismo e a cultura dita pós-humanista.



ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30					
MAI				F	2	3		4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					

131/365

11
Seg

132/365

12
Ter

133/365

13
Qua

134/365

14
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«Um cordão umbilical prendia mesmo os poetas muito grandes, como Antero, como Pascoaes, a uma tradição. Todos são clássicos, usam uma moeda corrente.»

(Adolfo Casais Monteiro, de «Mário de Sá-Carneiro», in *Considerações Pessoais*, INCM, 2004.)

Conferência no Porto.

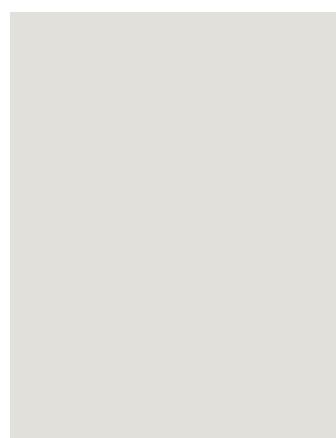
135/365

15
Sex

08
09
10
11
12
13

136/365

16
Sab



14
15

137/365
17
Dom

16
17
18
19
20



Notas

Isto não deve surpreender: nas décadas entre a estreia de Casais e o seu reconhecimento geral pelas gerações mais novas, a sua escrita evoluiu de um modelo ensaístico muito livre e com comprometimento cívico evidente para um modelo mais formal e universi-

tário, sobretudo após deixar de viver em Portugal (partiu para o Brasil em 1954). A unir todos os passos dessa caminhada pessoal, o que de mais pessoal a sua escrita revela: a exigência de liberdade.



ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30				
MAI				F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30				

138/365

18
Seg

139/365

19
Ter

140/365

20
Qua

141/365

21
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Assistência da conferência no Porto.

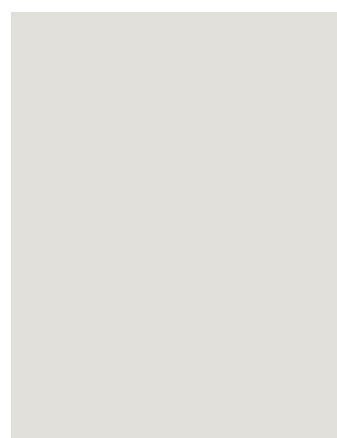
142/365

22
Sex

08
09
10
11
12
13

143/365

23
Sab

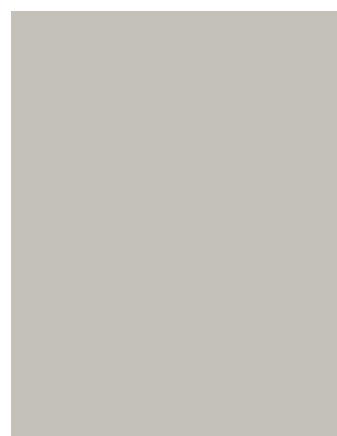


14
15

144/365

24
Dom

16
17
18
19
20



Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Conferência no Porto.

ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30					
MAI				F	2	3		4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				

145/365

25
Seg

146/365

26
Ter

147/365

27
Qua

148/365

28
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«A chegada de Sá-Carneiro à literatura — como a de Fernando Pessoa, como a de Almada — é uma catástrofe: é o nascer dum novo mundo, a sentença de morte dum outro. Com eles partiu-se a continuidade, esse fio que era apesar de tudo um elo entre épocas diferentes e sucessivas.»

(Adolfo Casais Monteiro, de «Mário de Sá-Carneiro», in *Considerações Pessoais*, INCM, 2004.)

149/365

29
Sex

150/365

30
Sab

08
09
10
11
12
13

151/365
31
Dom

14
15
16
17
18
19
20



Notas

«Os poetas de hoje não são mais ‘difíceis’, não são menos humanos, não são menos poetas que os de sempre. Então? Então já não é sem tempo que abandonem a ridícula posição de seus detractores todos os que a combatem em nome da ‘tradição’. Porque é ridículo ver-se um homem que nunca compreendeu o ‘Sôbolos rios que vão’ de Camões julgar-se no direito de se constituir defensor da ‘verdadeira poesia’ contra aqueles poetas que TAMBÉM não entende, mas porque são seus contemporâneos acha que devem ser tão facilmente assimiláveis como a letra das revistas do Parque Mayer.»

(*De Pés Fincados na Terra*, INCM, 2006, p. 154)

Na praia com a família de sua mulher. À sua esquerda, o cunhado mais velho, Soeiro Pereira Gomes.

JUNHO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

• DISTRIBUÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

JUNHO

MAI	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

01 | Seg

02 | Ter

03 | Qua

04 | Qui

05 | Sex

08 | Seg

09 | Ter

10 | Qua

Feriado

11 | Qui

Feriado

12 | Sex

15 | Seg

16 | Ter

17 | Qua

18 | Qui

19 | Sex

22 | Seg

23 | Ter

24 | Qua

25 | Qui

26 | Sex

29 | Seg

30 | Ter

01 | Qua

02 | Qui

03 | Sex

06 | Seg

07 | Ter

08 | Qua

09 | Qui

10 | Sex

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

06 | Sab

07 | Dom

13 | Sab

14 | Dom

20 | Sab

21 | Dom

27 | Sab

28 | Dom

04 | Sab

05 | Dom

11 | Sab

12 | Dom



«Quando um homem deixa enregelar a sua força de comunhão humana, o seu dom de sentir a irradiação da vida que se renova, passa a ter hábitos de ouvido em vez de sensibilidade; vai-se embalando no passado, e tudo o que peça um esforço de readaptação é por ele afastado com repulsa... O resto da história é a dos homens que morrem em vida.»

(*De Pés Fincados na Terra*, INCM, 2006, p. 187)

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

De Pés Fincados na Terra foi a segunda colectânea de ensaios de Casais Monteiro, publicada em 1941, reunindo ensaios publicados na sua maioria na década anterior. Pouco conhecida, é uma obra que tem, no entanto, uma marca particular, a reflexão sobre o modo

próprio de apreender uma obra de arte. Trata-se de uma discussão que tem tanto de prático (e político) como de teórico, e que irá ocupar outros nomes maiores da cultura portuguesa posterior, de Jorge de Sena a António José Saraiva, até Alberto Pimenta.

«As maiores épocas de todas as literaturas são precisamente aquelas em que os contactos com as outras são mais largos e profundos. Só perde em contacto com o que é superior o talentozinho frouxo, sem força própria, que qualquer vento dobra e deforma.»

(*De Pés Fincados na Terra*, INCM, 2006, p. 86)

MAI	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

152/365

01
Seg

153/365

02
Ter

154/365

03
Qua

155/365

04
Qui

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Adolfo Casais Monteiro com amigos, entre os quais: Jorge de Sena, Martim da Silveira, José Marinho, etc.

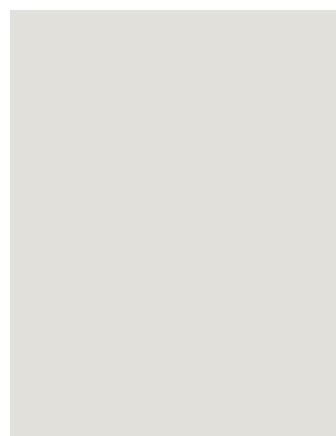
156/365

05
Sex

08
09
10
11
12
13

157/365

06
Sab

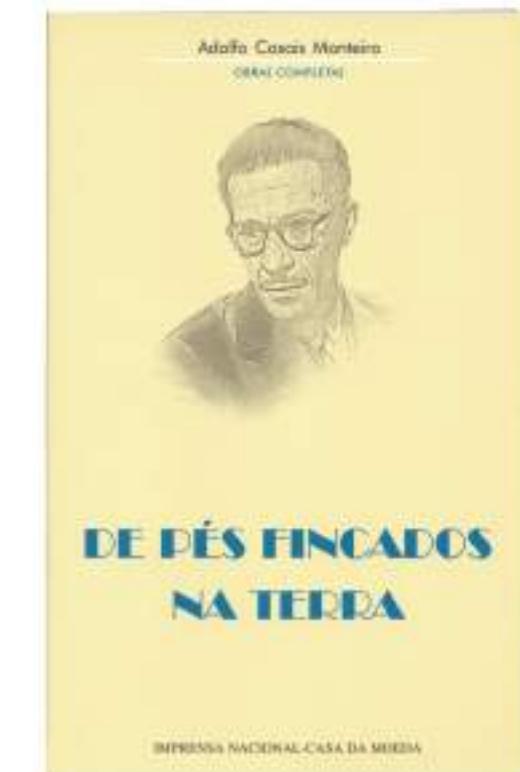


14

158/365

07
Dom

16
17
18
19
20



De Pés Fincados na Terra, Adolfo Casais Monteiro, INCM, 2006.

«Diante do mundo, o artista não é o justiceiro que o verbera, nem a vítima carpindo-se: é o irmão de todos os momentos e de todas as eternidades: — é o próprio mundo, é a voz transfigurada dum total que não existe em parcelas!»

(*De Pés Fincados na Terra*, INCM, 2006, p. 68)

Notas

Casais sustenta que a arte não se faz para ser apreciada apenas no futuro, ela requer reconhecimento no seu próprio tempo para, precisamente, ter a capacidade de fazer o futuro. Transformar a vida tal como a conhecemos não apenas num momento, presente ou futuro,

mas de forma duradoura, mudando as nossas vidas, é essa capacidade que confere valor à arte.

MAI	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

159/365

08
Seg

160/365

09
Ter

161/365

F
Qua

162/365

F
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«Simplesmente, Pessoa delegou, passe a expressão, toda a sua capacidade de vida numa obra; foi como que os alicerces em que essa obra assentava; apagou-se como homem, para se deixar ser, outro e outros, através dela. E se, com respeito à difusão desta, ele se mostrou tão discreto como na vida, isso só quer dizer que bem sabia a inutilidade de, naquele momento, fazer por ela mais do que escrevê-la.»

(*A Poesia de Fernando Pessoa*, INCM, 1999, 2.ª ed., p. 89)

163/365

12
Sex

08
09
10
11
12
13

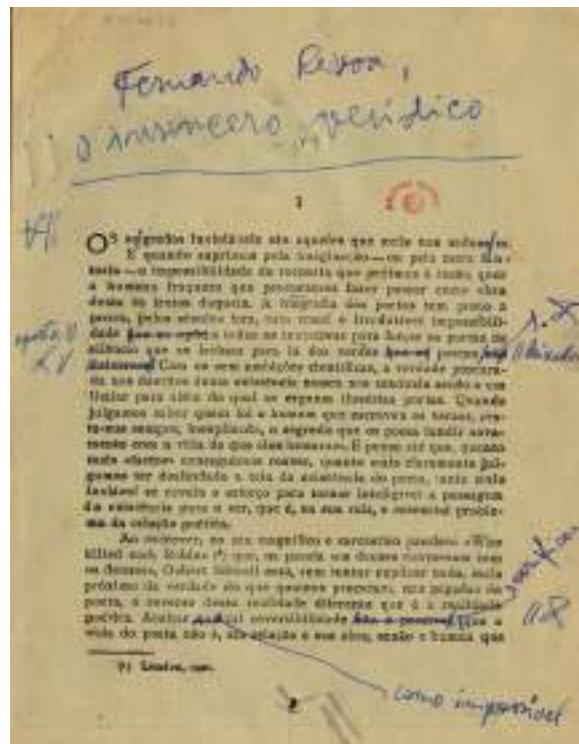
164/365

13
Sab

14
15

165/365
14
Dom

16
17
18
19
20



Prova anotada de um dos textos de *A Poesia de Fernando Pessoa*.

Além dos estudos reunidos no volume *A Poesia de Fernando Pessoa*, Casais contactou directamente com Pessoa. Da troca de cartas entre os dois ficou célebre a carta de '13 de Janeiro de 1935' em que Pessoa relata a Casais a génese dos heterónimos principais da sua obra. Independentemente da exactidão desse relato, trata-se de um documento maior da história da poesia portuguesa, que levou Casais a responder logo a 17 do mesmo mês: «Receber uma carta como a sua última é daqueles prazeres (sublinho porque sinto o incompleto da palavra) raros que só alguém como o Fernando Pessoa pode dar. Estou-lhe infinitamente grato por não me ter achado indigno das suas confissões. Não, não tenho mais perguntas a fazer-lhe: v. disse bem mais do que eu jamais ousaria esperar!»

(citado do volume *Cartas entre Fernando Pessoa e os Directores da Presença*, ed. crítica de Fernando Pessoa, org. E. Martínes, INCM, 1998, p. 263)

Notas

Os pés fincados na terra que dão título ao livro são os do intelectual (artista e teórico) que tem consciência do seu papel na afirmação da personalidade da cultura a que pertence. A portuguesa, em particular, não podia permanecer isolada da Europa, sob pena de mesmo as

suas elites deixarem de o ser, a não ser em aspectos materiais. O europeísmo de Casais Monteiro foi sempre uma crítica do isolacionismo nacionalista mas igualmente da indiferença das elites educadas.

MAI	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
JUL		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

166/365

15
Seg

167/365

16
Ter

168/365

17
Qua

169/365

18
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«De entre as muitas modas literárias, destaco duas: a de querer ser da nossa época e a de não se querer ser de época nenhuma. Ah! Como são numerosos os livros marcados com este terrível ferrete: o ‘querer ser’! Defesa dos falsos artistas, a vontade de ser isto ou aquilo serve para mascarar de intenções a pobreza da realização. ‘Nós queremos que a arte seja’; ‘Nós não queremos que a arte seja, etc. ...’ E por aí fora, dos manifestos anunciantes às obras, num sem fim de voluntarismos. Ora, querer ser é a melhor maneira de se não chegar a ser.»

(De Pés Fincados na Terra, INCM, 2006, p. 69)

170/365

19
Sex

171/365

20
Sab

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

172/365

21
Dom



Adolfo Casais Monteiro com sua mulher, Alice Gomes.



Adolfo Casais Monteiro com o filho João Paulo Monteiro.

Notas

Esta perspectiva está em consonância com a sua poesia, lírica mas não patética, coloquial mas não primarista, ambas, crítica e poesia, sempre atentas ao valor poético das coisas. O que nunca, até hoje, impede que haja quem lhe critique contradições entre os seus ensaios e poesias, como se os dois géneros se devessem repetir e não coexistir.

MAI	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

173/365

22
Seg

174/365

23
Ter

175/365

24
Qua

176/365

25
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Adolfo Casais Monteiro com a família.

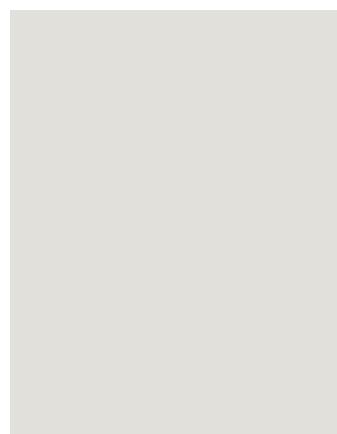
177/365

26
Sex

08
09
10
11
12
13

178/365

27
Sab



Adolfo Casais Monteiro com o filho.

14

28
Dom

16
17
18
19
20

Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

«Porque a vida, a verdadeira vida, é mais alguma coisa do que o comer e o dormir; e o trabalhar para se poder ter que comer e onde dormir. Isto é a vida imediata, a vida urgentemente material. Mas para além dela é que o homem existe com plenitude; e a arte é um dos mais poderosos meios de que a humanidade dispõe para tomar pé nessa plenitude.»

(De Pés Fincados na Terra, INCM, 2006, p. 60)

MAI	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

180/365

29
Seg

181/365

30
Ter

08	08
09	09
10	10
11	11
12	12
13	13
14	14
15	15
16	16
17	17
18	18
19	19
20	20



LIMPRENSA

Adolfo Casais Monteiro com a amiga Manuela Porto.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

JULHO



JULHO

JUN	1	2	3	4	5		8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
JUL		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
AGO			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

29 | Seg

30 | Ter

01 | Qua

02 | Qui

03 | Sex

06 | Seg

07 | Ter

08 | Qua

09 | Qui

10 | Sex

13 | Seg

14 | Ter

15 | Qua

16 | Qui

17 | Sex

20 | Seg

21 | Ter

22 | Qua

23 | Qui

24 | Sex

27 | Seg

28 | Ter

29 | Qua

30 | Qui

31 | Sex

03 | Seg

04 | Ter

05 | Qua

06 | Qui

07 | Sex

«*Europa, sonho futuro!
Europa, manhã por vir,
fronteiras sem cães de guarda,
nações com seu riso franco
abertas de par em par!*»

(de *Europa*, I)

04 | Sab

05 | Dom

11 | Sab

12 | Dom

18 | Sab

19 | Dom

25 | Sab

26 | Dom

01 | Sab

02 | Dom

08 | Sab

09 | Dom



Adolfo Casais Monteiro com Miró em Lisboa.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«Europa», longo poema de Casais Monteiro escrito em 1944/45, foi lido aos microfones da BBC em 23 de Maio de 1945, pouco depois do final na Europa da Segunda Guerra Mundial. A sua versão definitiva foi publicada em 1946 (edição Confluência), tendo

sido republicada em 1991 por ocasião da Europália numa edição de luxo (Europália91/Renascença Portuguesa). Está incluído igualmente nas *Poesias Completas* das «Obras Completas de Casais Monteiro», na INCM.

JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30				
JUL		1	2	3	4	5		6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
AGO			1	2		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31



Adolfo Casais Monteiro em Paris com Castro Soromenho.

182/365
01
Qua

08	08
09	09
10	10
11	11
12	12
13	13
14	14
15	15
16	16
17	17
18	18
19	19

20 **N** I M ²⁰ P R E N S A
N A C I O N A L



Adolfo Casais Monteiro na candidatura presidencial de Norton de Matos.

184/365

03
Sex

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

185/365

04
Sab

04 de Julho de 1908:
Nascimento de Adolfo Casais Monteiro

«Eu falo das casas e dos homens
dos vivos e dos mortos:
do que passa e não volta nunca mais...
Não me venham dizer que
estava matematicamente previsto,
ah, não me venham com teorias!»
(de Europa, IV)



Europa, Embaixada de Portugal/ Instituto Camões, Roménia.

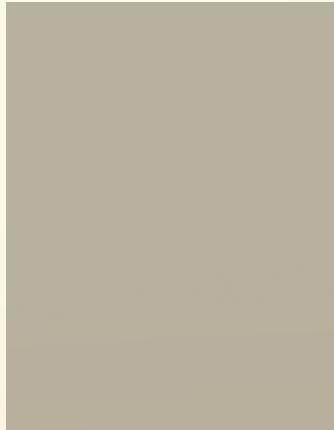
«Uma comoção de bandeiras ao vento...

Clarins de aurora, ao longe...»

(de Europa, III)

186/365

05
Dom



Notas

A primeira edição de Europa incluía ilustrações do pintor António Da costa, que foram mantidas na edição de 1991 da Europália (fac-similada). Trata-se de uma edição de luxo que inclui ainda traduções do poema em francês, neerlandês e inglês e ainda, textos de José Augusto Seabra e de José Augusto França.

JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
JUL		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
AGO			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

187/365
06
Seg

188/365
07
Ter

189/365
08
Qua

190/365
09
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«Europa, tu virás só quando entre as nações
o ódio não tiver a última palavra,
ao ódio não guiar a mão avara,
à mão não der alento o cavo som do enterro
dos cofres digerindo o sangue do rebanho
— e do rebanho morto, enfim, à luz do dia,
o homem que sonhaste, Europa, seja vida!»

(de Europa, I)

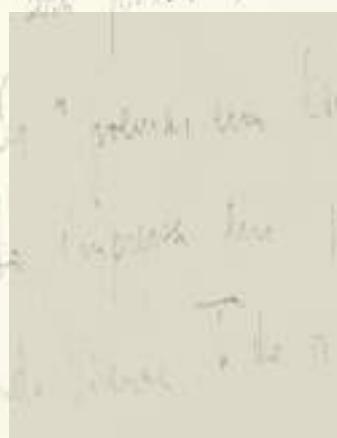
191/365

10
Sex

08
09
10
11
12
13

192/365

11
Sab



Adolfo Casais Monteiro com amigos na década de 40.

14

12
Dom

16
17
18
19
20

Notas

A dedicatória de Casais Monteiro na primeira edição é clara quanto ao espírito do poema:

«AO
ANTÓNIO PEDRO

*que foi na hora própria a
voz de todos os portugueses
que não esqueceram a
sua condição de europeus e
cidadãos do mundo»*

JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
AGO		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

194/365

13
Seg

195/365

14
Ter

196/365

15
Qua

197/365

16
Qui

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

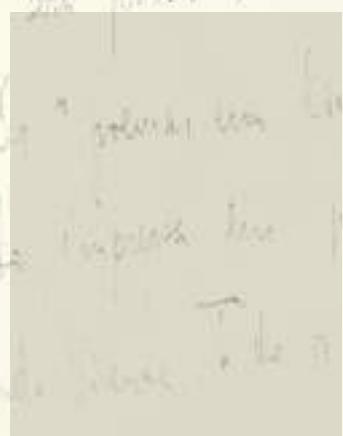
«Os romancistas não são ‘exemplos’; só o homem inteiramente
destituído de senso artístico - e de ‘amor da arte’ - lê romances
para saber como se deve comportar - ou até para saber como se
comportou o autor.»

[Prefácio à tradução de *Adeus às Armas* (E. Hemingway), ed. Livros do Brasil, 1997,
p. 11 (1.ª ed., 1954)]

198/365
17
Sex

08
09
10
11
12
13

199/365
18
Sab



Fotos de família.

200/365
19
Dom

16
17
18
19
20

Notas

Entre meados da década de 30 e até à sua partida para o Brasil em 1954, Casais e sua família conheceram sérias dificuldades profissionais e políticas, que o levaram a trabalhar muito regularmente como tradutor. Hemingway é apenas um dos

nomes grandes da história da literatura e do pensamento que traduziu para português. Como tradutor, registe-se ainda que Casais, com Pierre Hourcade, traduziu para francês a «Tabacaria» de Fernando Pessoa (Álvaro de Campos).

JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
JUL		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
AGO		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

201/365

20
Seg

202/365

21
Ter

203/365

22
Qua

204/365

23
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Casa de família em Ruivões.

205/365

24

Sex

08 24 de Julho de 1972:
Morte de Adolfo Casais
Monteiro

09 «Morreste — como se morre?
- e no teu rosto
qual nos teus versos poderá ter lido
até que nem pensaste nem disseste.
Mas isso tu sabias, e creio que foi por
pouco oh muito pouco o que
a morte foi capaz de te ensinar.

11 Porto, 26 de Agosto, 1972,

(Final de «À memória de Adolfo Casais Monteiro», poema de Jorge de Sena,
in Sena, Régio, Casais, a «Presença»
e Outros Afins, Brasília editora, Porto,
1977, p. 181)

13

206/365

25

Sab

207/365

26

Dom

Notas

14

15

16

17

18

19

20

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«O prazer que sinto agora em o ter traduzido não me deixa esquecer as dificuldades com que lutei, na esperança de sacrificar o menos possível uma beleza tão difícil de transpor para outro idioma.»

[Prefácio à tradução de *Adeus às Armas* (E. Hemingway), ed. Livros do Brasil, 1997, p. 12
(1.ª ed., 1954)]

JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
JUL		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
AGO			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

208/365

27
Seg

209/365

28
Ter

210/365

29
Qua

211/365

30
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

212/365
31
Sex

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20



Foto de família.

Notas

AGOSTO

nos vimos os publico o que

meu filho fui ao mercado, serio



nos vimos os publico o que

meu filho fui ao mercado, serio

AGOSTO

JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
AGO						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					

27 | Seg

28 | Ter

29 | Qua

30 | Qui

31 | Sex

03 | Seg

04 | Ter

05 | Qua

06 | Qui

07 | Sex

10 | Seg

11 | Ter

12 | Qua

13 | Qui

14 | Sex

17 | Seg

18 | Ter

19 | Qua

20 | Qui

21 | Sex

24 | Seg

25 | Ter

26 | Qua

27 | Qui

28 | Sex

31 | Seg

01 | Ter

02 | Qua

03 | Qui

04 | Sex

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

01 | Sab

02 | Dom

08 | Sab

9 | Dom

15 | Sab

Feriado

16 | Dom

22 | Sab

23 | Dom

29 | Sab

30 | Dom

05 | Sab

06 | Dom

«Perguntei um dia a um franciscano: ‘Como se pode ser franciscano?’ A pergunta era feita por carta, e não teve resposta. E não tem resposta.»

(Melancolia do Progresso, INCM, 2003, p. 43)



Melancolia do Progresso é um livro que Casais Monteiro pensou organizar a partir de artigos que publicara em Portugal e no Brasil mas que só chegou a ser publicado já nas «Obras Completas» (2003). Divide-se em três partes, dedicadas respectivamente à sociedade contemporânea, à cultura e, por fim, ao ensino.

JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
AGO			1	2		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30				



Fernando Azevedo
Vaspeira e Casais Monteiro

NACIONAL
MUSEU
IMPRENSA
2005
Azevedo, Vaspeira e Casais Monteiro — Amizades quotidianas, 1949/52
fotografia a preto e branco; 60 x 50, Fernando Lemos (1926-...), Portugal,
Museu Coleção Berardo.

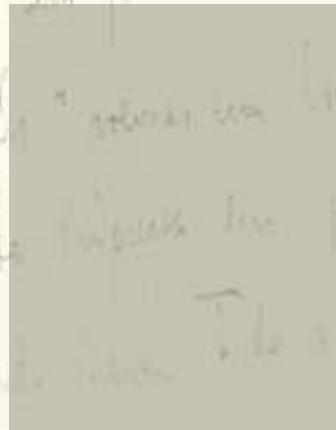
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«Vivemos na época das crises. ‘Crise’ passou a ser como que algo positivo, a presença, e não a falta de alguma coisa.»

(*Melancolia do Progresso*, INCM, 2003, p. 53)

213/365

01
Sab



Adolfo Casais Monteiro

OBRA CORRESPONDENCIA



Inédito

MELANCOLIA DO PROGRESSO

IMPRESSA NACIONAL CANAL DA MERRIDA

Melancolia do Progresso, Adolfo Casais Monteiro, INCM, 2003.

214/365

02
Dom



Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Prefaciado por José Augusto França, que organizou a forma definitiva do volume que o seu amigo Casais planeara, *Melancolia do Progresso* apresenta textos mais abertamente políticos que os que habitualmente são associados a Casais. Não surpreende, por isso,

a sobreposição de temas com outro volume, posterior, das «Obras Completas», *O País do Absurdo* (INCM, 2007).

6 DE AGOSTO

(em 1945, bomba atómica em Hiroshima)

«A modernidade morreu com a descoberta da bomba atómica. A modernidade não é suficientemente apocalíptica, nela não cabe a força, a persistência necessária para fazer o homem mais forte do que a bomba atómica. Morreu de medo.»

(de *A Palavra Essencial*, ed. Verbo, 1972, pp. 19 e 20)

JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
AGO					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					

215/365

03
Seg

216/365

04
Ter

217/365

05
Qua

218/365

06
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

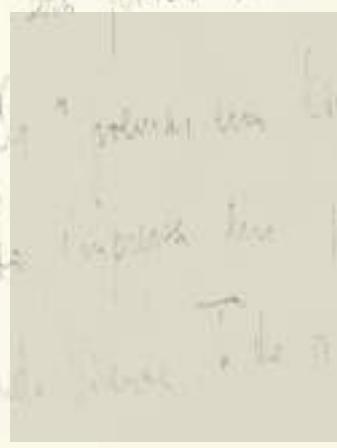


Lisboa, brincadeira surrealista.

219/365
07
Sex

08
09
10
11
12
13

220/365
08
Sab



Adolfo Casais Monteiro com amigos.

14
09
Dom

16
17
18
19
20

Notas

O tom é melancólico, um conjunto marcado por um pessimismo que se deixa explicar pelas circunstâncias de vida (exílio) mas também pela consciência de o seu tempo de juventude estar concluído e, com ele, a arte que o definira biograficamente — o Modernismo.

JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
AGO						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30						

222/365

10
Seg

223/365

11
Ter

224/365

12
Qua

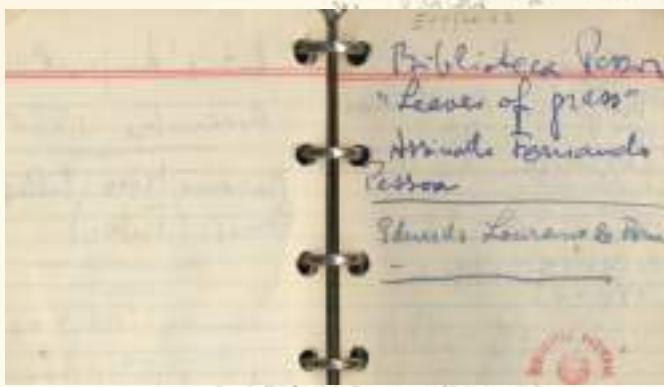
225/365

13
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Caderno de notas de Adolfo Casais Monteiro, anos 50-60.

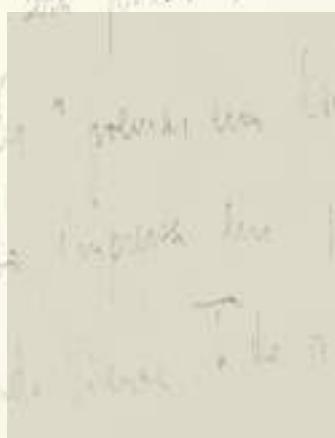
226/365

14
Sex

08
09
10
11
12
13

227/365

F
Sab



Brasil, anos 50.

«A sociedade quer dormir, essa é que é a única verdade.»

(*Melancolia do Progresso*, INCM, 2003, p. 149)

14

228/365
16
Dom

16
17
18
19
20

Notas

«E então a comédia continua: uma sociedade que não se emenda a si própria quer que os seus filhos se emendem - sozinhos ou sejam o contrário dela própria. Para quê cultura, para quê livros, para quê arte? É que ela guardou na memória a fórmula daquilo de que na realidade deixou perder a significação.»

(Melancolia do Progresso, INCM, 2003, p. 202)

JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
AGO						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30						

229/365

17
Seg

230/365

18
Ter

231/365

19
Qua

232/365

20
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Ruivões, casa de família.



Jantar com amigos.

233/365

21

Sex

234/365

22

Sab

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

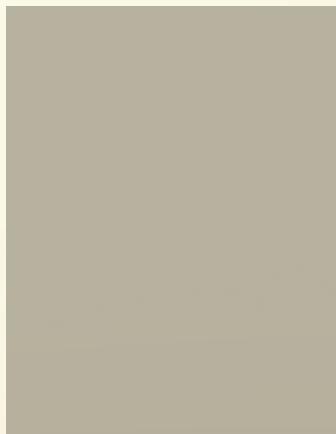
19

20

235/365

23

Dom



Notas

«Em suma, se os intelectuais têm um dever, é o de velarem tanto pela cultura como pelos meios da sua aquisição. De velarem pela liberdade, portanto, em primeiro lugar.»

(*Melancolia do Progresso*, INCM, 2003, p. 73)

JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
AGO						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30						

236/365

24
Seg

237/365

25
Ter

238/365

26
Qua

239/365

27
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

240/365
28
Sex

08
09
10
11
12
13

241/365
29
Sab



242/365
30
Dom

14
15
16
17
18
19
20



Jantar de homenagem a Jaime Cortesão, restaurante Tavares.

Notas

Nos textos destas décadas (sensivelmente 1940-1960), vemos Casais Monteiro reflectir sobre as evoluções do mundo posterior à Segunda Guerra Mundial e sobre o destino de movimentos que conhecerá enquanto jovem: o Modernismo, o Surrealismo e o Existencialismo. Estes dois últimos tornar-se-ão mais presentes na sua reflexão de crítico, mas nunca o Modernismo deixará de o interessar.

JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
AGO					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					

243/365

31
Seg

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

Londres, com Alberto Lacerda, 1952.



IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em edição da "PRESENÇA", de Celso Lafer. No prefácio
desta obra, Celso Lafer fala da "realidade",
que é "o complemento da memória,
que é um lembrete da carne". Além de "o complemento da memória",
que é um lembrete da carne", que é o lembrete do real, o
lembrete imaterial é sempre usado para abordar o real.
Assim, Celso Lafer fala, que no lembrete descreve-se
o lembrete da carne, de que se fala.



IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«Querida mãe:

Já ia “descompô-la” se a sua carta não chegava hoje!
Então estes dez dias sem me escrever! Se não fosse o meu optimismo
já estava a imaginar desgraças.

[...]

Acabo de ouvir anunciar agora, da B.B.C., que o meu poema “Europa”
será radiodifundido amanhã, quarta-feira, às dez e meia da noite.
A mãe podia ir ouvi-lo para casa do médico — ele com certeza até ficava
todo contente com a visita. Mas aposto que a mãe não quer fazer isso. Que
pena não haver aí um rádio. Mas por enquanto não vale a pena comprar
rádios, pois deve-se esperar pelos novos modelos, com os aperfeiçoamen-
tos que a guerra trouxe, e que ainda não estão no comércio.»

(Carta de Adolfo Casais Monteiro a sua mãe, 22 de Maio de 1945, de *Cartas a Sua Mãe*, parte I, INCM, 2008, p. 40)

SETEMBRO



SETEMBRO

AGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
OUT		1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

31 | Seg

01 | Ter

02 | Qua

03 | Qui

04 | Sex

07 | Seg

08 | Ter

09 | Qua

10 | Qui

11 | Sex

14 | Seg

15 | Ter

16 | Qua

17 | Qui

18 | Sex

21 | Seg

22 | Ter

23 | Qua

24 | Qui

25 | Sex

28 | Seg

29 | Ter

30 | Qua

01 | Qui

02 | Sex

05 | Seg

06 | Ter

07 | Qua

08 | Qui

09 | Sex

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

05 | Sab

06 | Dom

12 | Sab

13 | Dom

19 | Sab

20 | Dom

26 | Sab

27 | Dom

03 | Sab

04 | Dom

10 | Sab

11 | Dom



Casais Monteiro / O Bom Adolescente, 1949/52 — 2005
Fotografia a preto e branco; 60 x 50,
Museu Coleção Berardo.

ALIZAÇÃO

«Vamos a ver se apreendem a Europa; tenho o palpite de que não. A propósito: soube-se ontem que, na Assembleia das Nações Unidas, foi decidido que não podia tomar-se actualmente em consideração a entrada de Portugal para a dita assembleia, visto não ter havido eleições livres, a oposição não estar representada no governo, não haver liberdade de imprensa, etc. Ah, ah, ah. Foi ontem entregue uma representação ao [general Óscar] Carmona, de que talvez ainda hoje lhe mande cópia. Vai ser entregue um documento à acima referida UNO (aliás, ONU, em

português), expondo os pontos de vista da oposição. A censura continua a não deixar sair qualquer notícias referente ao MUD, embora o deixe existir.»

(Carta de Adolfo Casais Monteiro a sua mãe, 19 de Janeiro de 1946, de *Cartas a Sua Mãe*, parte I, INCM, 2008, p. 52)

AGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
OUT	1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31



II Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, Recife.

244/365
01
Ter

08	08	08
09	09	09
10	10	10
11	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15	15
16	16	16
17	17	17
18	18	18
19	19	19
20	20	20

245/365
02
Qua

08	08	08
09	09	09
10	10	10
11	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15	15
16	16	16
17	17	17
18	18	18
19	19	19
20	20	20

246/365
03
Qui

08	08	08
09	09	09
10	10	10
11	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15	15
16	16	16
17	17	17
18	18	18
19	19	19
20	20	20

NACIONAL

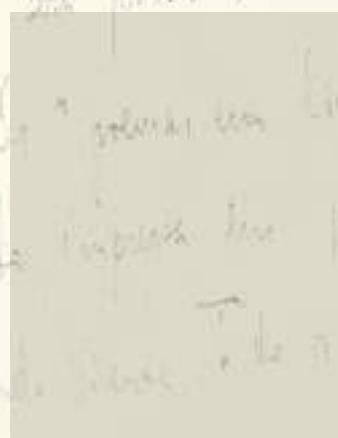
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Casais Monteiro viajou em 2 de Agosto de 1954 para o Brasil, de avião. Oficialmente, ia participar apenas no Congresso do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo, a convite da organização. Mas tencionava já ficar e chamar para junto de si a sua mulher e o filho, bem como sua mãe.

247/365
04
Sex

08
09
10
11
12
13

248/365
05
Sab



249/365
06
Dom



Adolfo Casais Monteiro
INSTITUTO NACIONAL



CARTAS A SUA MÃE

EDIFÍCIO NACIONAL, CÁVIA DA MÔDICA

Cartas a Sua Mãe, Adolfo Casais Monteiro, INCM, 2008.

Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Esta opção devia-se à crescente impossibilidade de viver e trabalhar livremente em Portugal. Além das dificuldades comuns a todos os oposicionistas, Casais teve algum tratamento especial: impossibilitado de dirigir formalmente publicações (como suce-

deu com o *Mundo Literário*), o seu próprio nome não pôde ser publicado na imprensa portuguesa durante vários anos.

Fotos do Brasil.



AGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
OUT	1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

250/365

07
Seg

251/365

08
Ter

252/365

09
Qua

253/365

10
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Fotografia de Fernando Lemos com dedicatória ao filho e nora, Araraquara, 1962.

254/365

11
Sex

255/365

12
Sab

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

256/365

13
Dom

«O Mundo Literário saiu ontem. Eis a razão porque não lhe tenho escrito. Não sei se o recebeu já, naturalmente não, creio que a expedição para a província se atrasou. O número não está mau, tem muitos defeitos, mas apesar disso parece que tem agradado. Eu, como pai dele, conheço-lhe melhor os defeitos do que as outras pessoas...»

(Carta de Adolfo Casais Monteiro a sua mãe, 13 de Maio de 1946, de *Cartas a Sua Mãe*, parte I, INCM, 2008, p. 58)

Notas

Cartas a Sua Mãe reflecte a vida em mudança de Adolfo Casais Monteiro no período abrangido por estas cartas (1944-1964). Uma primeira parte, na qual a troca epistolar decorre essencialmente entre Casais em Lisboa e sua mãe no Porto e em Ruivães, na qual

predominam referências à situação política interna e aos trabalhos do escritor; uma segunda, na qual Casais se encontra já no Brasil, em que cresce a intensidade dos aspectos pessoais, motivada pela distância física e pela separação forçada de mulher e filho também, a que se soma uma relação nova, e ainda as experiências do Brasil e do exílio.

AGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
OUT	1	2	3	4		F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

257/365

14
Seg

258/365

15
Ter

259/365

16
Qua

260/365

17
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«Teria tanto para lhe contar que nem sei como fazer: se eu consigo ficar modesto depois da maneira como aqui fui recebido será realmente milagre! E por isso mesmo me custa contar coisas que parecem propaganda e vaidade, se forem contadas por mim. Aqui no Brasil, o escritor é alguém, de uma maneira geral. Mas, além disso, nós os portugueses livres (o Torga, o Rodrigues Lapa e eu) temos recebido especiais provas de estima; mas, de entre os portugueses, não há dúvida que ganhei a simpatia de toda a gente — é o que eles dizem. Isto sem falar na minha participação no congresso, que foi considerada sensacional.»

(Carta de Adolfo Casais Monteiro a sua mãe, 15 de Agosto de 1954, de *Cartas a Sua Mãe*, parte II, INCM, 2008, p. 132)

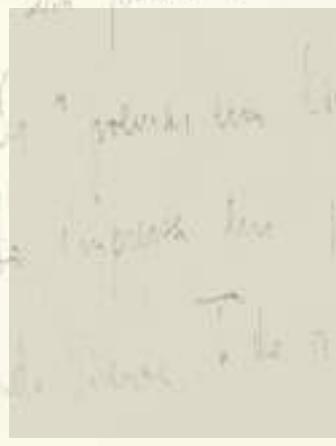
261/365

18
Sex

08
09
10
11
12
13

262/365

19
Sab



263/365
20
Dom



Adolfo Casais Monteiro, foto de Fernando Lemos, Brasil, 1955.

Notas

A relação de Casais com sua mãe alterava-se já desde os tempos de Lisboa, quando a preocupação da progenitora com o filho, patente em *Cartas em Família*, se transforma mais e mais em preocupação do filho por sua mãe.

Hotel Esplanada, São Paulo, Brasil, 1954
Fotografia de André Carneiro.



AGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
OUT	1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

264/365

21
Seg

265/365

22
Ter

266/365

23
Qua

267/365

24
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«Está de facto nascendo um Brasil novo, e ainda bem! Os politiqueiros dizem mal de Brasília, mas o povo comprehende que é uma coisa extraordinária, e eu, pela minha parte, sou um entusiasta da mudança de capital, e não me entristece nada que o Rio tenha deixado de ser capital. O Juscelino [Kubitschek] fez uma coisa formidável, não só do ponto de vista do progresso futuro do Brasil, e do desbravamento do interior do país (onde Brasília foi construída não havia NADA, nem índios!), mas porque teve a inteligência de confiar o planejamento e a construção da cidade aos mais modernos arquitectos brasileiros, que são dos melhores do mundo, sem dúvida nenhuma.»

(Carta de Adolfo Casais Monteiro a sua mãe, 22 de Abril de 1960, de *Cartas a Sua Mãe*, parte II, INCM, 2008)

268/365

25

Sex

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

269/365

26

Sab

08

09

10

11

12

13

270/365

27

Dom

14

15

16

17

18

19

20



Adolfo Casais Monteiro, foto de Fernando Lemos, Brasil, 1955.

Notas

«Continuam a chegar-me ecos da audição do meu poema pela BBC. Parece que por esse país fora imensa gente ouviu — e gostou. Para um poeta considerado “hermético” tem a sua graça. Penso agora em fazer uma edição para o Brasil, que cá será vendida apenas por inscrições, parece-me mais prudente.»

(Carta de Adolfo Casais Monteiro a sua mãe, 16 de Junho de 1945, de *Cartas a Sua Mãe*, parte I, INCM, 2008, p. 42)

AGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	F	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
OUT	1	2	3	4		F	6	7	8	9	10	11		12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

271/365

28
Seg

272/365

29
Ter

273/365

30
Qua

08	08	08
09	09	09
10	10	10
11	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15	15
16	16	16
17	17	17
18	18	18
19	19	19
20	20	20

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.
Fotografia de Fernando Lemos, Araraquara, 1962.



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«Não sabemos o que os críticos brasileiros pensam da literatura portuguesa — e vice-versa. Não existe, nem cá nem lá, um único crítico que se tenha dedicado exclusiva, ou pelo menos predominantemente — e sobretudo: regularmente, o que seria fundamental — ao estudo da produção literária do outro país.»

(*Figuras e Problemas da Literatura Brasileira Contemporânea*, ed. Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, 1972, p. 28)

OUTUBRO

Meus amigos que publicam em
meus blogs, leiam os mercados, sejam



seus amigos que publicam em
meus blogs, leiam os mercados, sejam

OUTUBRO

SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
OUT		1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30				
NOV						F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

28 | Seg

29 | Ter

30 | Qua

01 | Qui

02 | Sex

05 | Seg

Feriado

06 | Ter

07 | Qua

08 | Qui

09 | Sex

12 | Seg

13 | Ter

14 | Qua

15 | Qui

16 | Sex

19 | Seg

20 | Ter

21 | Qua

22 | Qui

23 | Sex

26 | Seg

27 | Ter

28 | Qua

29 | Qui

30 | Sex

02 | Seg

03 | Ter

04 | Qua

05 | Qui

06 | Sex

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

03 | Sab

04 | Dom

10 | Sab

11 | Dom

17 | Sab

18 | Dom

24 | Sab

25 | Dom

31 | Sab

01 | Dom

07 | Sab

08 | Dom



«Os meus estudos sobre literatura brasileira tiveram origem na descoberta dos grandes poetas do modernismo, e na única intenção de os revelar em Portugal. Depois, com a mesma intenção, vieram as tentativas de interpretação das ‘romancistas do Norte’.»

(do prefácio a *Figuras I e Problemas da Literatura Brasileira A Contemporânea*, ed. Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, 1972)

Tanto *Figuras e Problemas...* como *O Romance: Teoria e Crítica* se encontram ainda por publicar na edição das «Obras Completas». Ambos evidenciam a aliança natural e espontânea entre a actividade do crítico, a maturação teórica do professor e a abertura do escritor aos outros autores.

SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
OUT		1	2	3	4		F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
NOV				F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30



274/365
01
Qui

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.
Inauguração da Exposição em São Paulo, Brasil, da pintora baiana Edelweiss.

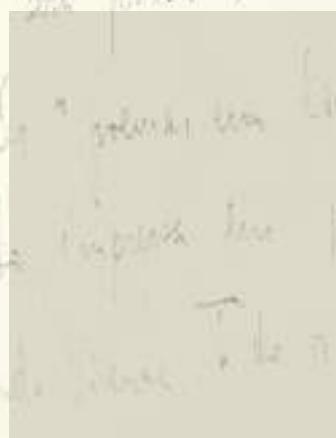
«Um golpe de vista à literatura dos últimos quarenta anos mostranos, tanto em Portugal como no Brasil, que os ‘excessos’ de Mário de Andrade ou os de Sá-Carneiro tiveram muito menos influência do que características menos aparentes (e talvez de mais profunda significação) às quais nem é possível atribuir paternidade certa, e que, por saltarem menos à vista, não constituíram, como as ousadias dos autores citados, particular motivo de escândalo.»

(Figuras e Problemas da Literatura Brasileira Contemporânea, ed. Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo, 1972, p. 36)

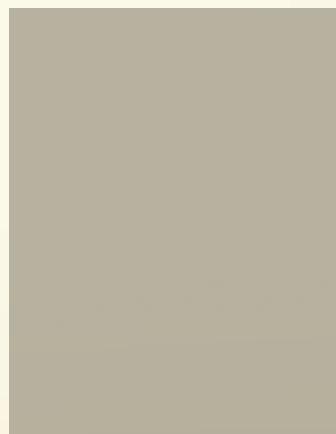
275/365
02
Sex

08
09
10
11
12
13

276/365
03
Sab



277/365
04
Dom



Nádia Battella Gonçalves

O ESTRANGEIRO DEFINITIVO
poesia e crítica em Adolfo Casais Monteiro



O Estrangeiro Definitivo — Poesia e Crítica em Adolfo Casais Monteiro,
Nádia Battella Gonçalves, INCM.



Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Crítico polémico, ainda hoje Casais Monteiro é lembrado no Brasil. Colaborou em muitas publicações, em particular no importante jornal de referência *O Estado de São Paulo* (a sua colaboração só neste jornal originou uma recolha de artigos que preenche dois volumes, a surgir ainda nas «Obras Completas» da INCM).

SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
OUT		1	2	3	4		F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
NOV				F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

278/365

F
Seg

279/365

06
Ter

280/365

07
Qua

281/365

08
Qui

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

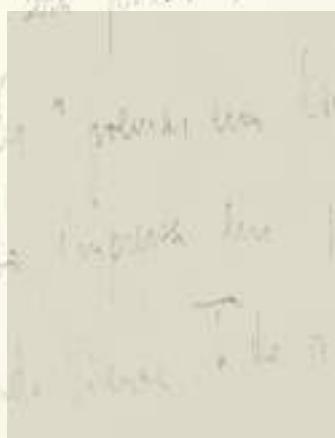
N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

282/365
09
Sex

08
09
10
11
12
13

283/365
10
Sab



284/365
11
Dom

14
15
16
17
18
19
20



Casamento de Fernando Lemos em que Adolfo Casais Monteiro e Rachel Moacir foram padrinhos.

«Espero que só me estejam lendo pessoas de boa fé. Escrevo sem terminologia ‘especializada’, que detesto, porque escrevo para toda a gente, e não para especialistas.»

(*Figuras e Problemas da Literatura Brasileira Contemporânea*, ed. Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, 1972, p. 227)

Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

No Brasil, Casais continuou a escrever poesia, mas publicou apenas um volume de novos originais, *O Estrangeiro Definitivo* (1969). Contudo, organizou as suas *Poesias Completas* (nesse mesmo ano), levando ainda a cabo antologias da sua própria poesia (em

1960, com prefácio de Jorge de Sena) e da poesia da *Presença*, na qual naturalmente a sua estava incluída.

SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
OUT		1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11		12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
NOV			F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

285/365

12
Seg

286/365

13
Ter

287/365

14
Qua

288/365

15
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

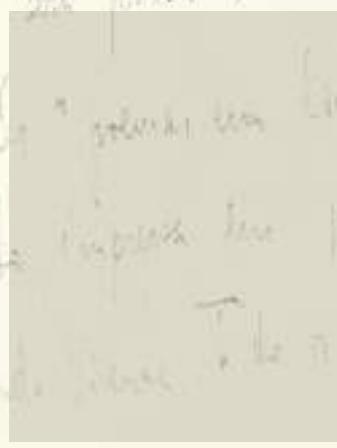
N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

289/365
16
Sex

08
09
10
11
12
13

290/365
17
Sab



291/365
18
Dom

16
17
18
19
20



Adolfo Casais Monteiro com o filho, na praia do Leme, Rio de Janeiro.

Notas

É possível, como afirmou Eduardo Lourenço (em 1961, note-se), que a obra poética maior de Casais Monteiro seja *Voo sem Pássaro Dentro*, publicado ainda em Lisboa, em 1954. Mas é claro que os poemas escritos no Brasil são indispensáveis para apreciar a po-

esia que escreveu, bem como para compreender a consciência que Casais tinha de si como autor e que está na origem das antologias que levou a cabo no Brasil.

SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
OUT		1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11		12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
NOV			F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	

292/365

19
Seg

293/365

20
Ter

294/365

21
Qua

295/365

22
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

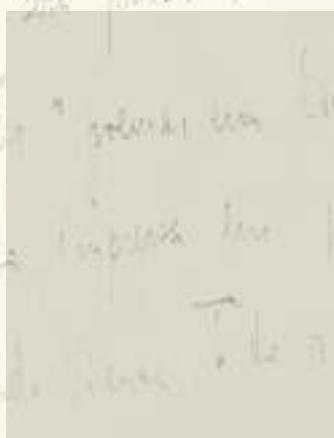
N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

296/365
23
Sex

08
09
10
11
12
13

297/365
24
Sab



298/365
25
Dom

14
15
16
17
18
19
20



Adolfo Casais Monteiro com a nora, Maria Beatriz Nizza da Silva, na praia do Leme.

«O não querer me define e assassina.»

[de «O Homem sem Espelhos», em *O Estrangeiro Definitivo* (1969) citado de *Poemas Completas*, INCM, 1993, p. 204]

Notas

«V

Mas tu existes, existirás,
existes
para eu saber que perdi
sem mais apelo

tudo
quanto nem a ti soube dar.»

[de «A Tua Morte em Mim» (V), poema dedicado a Raquel Moacir, companheira de Casais Monteiro no Brasil. Poema incluído em *O Estrangeiro Definitivo* (1969), citado de *Poemas Completas*, INCM, 1993, p. 206]

SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30				
OUT		1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11		12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
NOV				F	2	3	4	5	6	7	8		9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

299/365

26
Seg

300/365

27
Ter

301/365

28
Qua

302/365

29
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

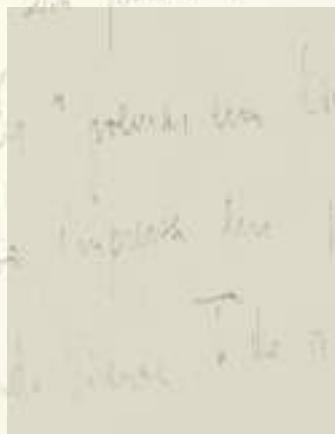
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

303/365
30
Sex

304/365
31
Sab

08
09
10
11
12
13
14

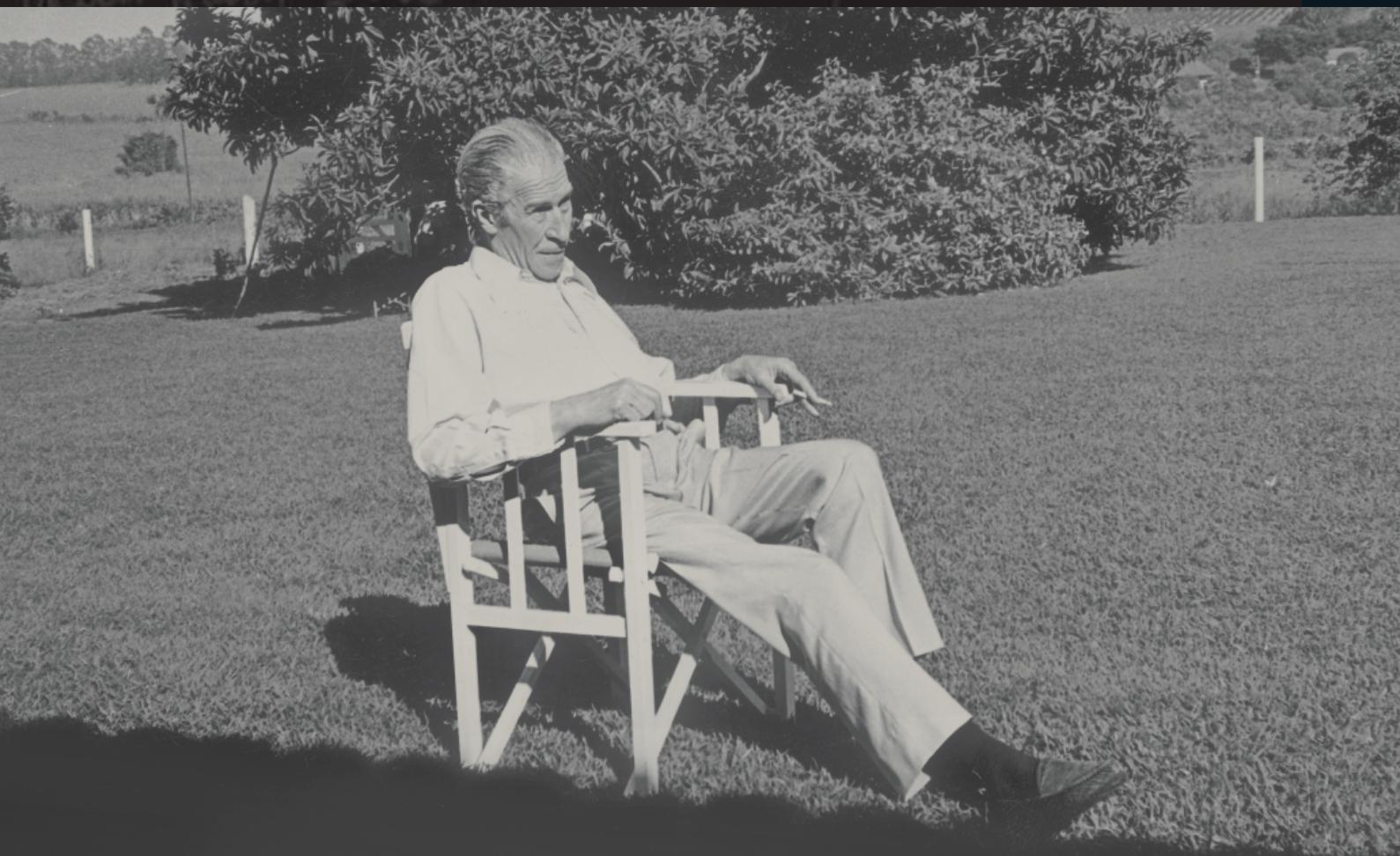
15
16
17
18
19
20



Adolfo Casais Monteiro com Paula Oest, irmã de Raquel Moacir.

Notas

NOVEMBRO



NOVEMBRO

OUT	1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
NOV					F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
DEZ		F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	N	26	27	28	29	30	31		

26 | Seg

27 | Ter

28 | Qua

29 | Qui

30 | Sex

02 | Seg

03 | Ter

04 | Qua

05 | Qui

06 | Sex

09 | Seg

10 | Ter

11 | Qua

12 | Qui

13 | Sex

16 | Seg

17 | Ter

18 | Qua

19 | Qui

20 | Sex

23 | Seg

24 | Ter

25 | Qua

26 | Qui

27 | Sex

30 | Seg

01 | Ter

02 | Qua

03 | Qui

04 | Sex

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

31 | Sab

01 | Dom Feriado

07 | Sab

08 | Dom

14 | Sab

15 | Dom

21 | Sab

22 | Dom

28 | Sab

29 | Dom

05 | Sab

06 | Dom



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

O País do Absurdo, obra póstuma de Casais publicada por João Paulo Monteiro em 1975 (edições República), é um livro que raramente é mencionado quando o seu autor é lembrado. O Casais cronista, contudo, é um dos grandes prosadores da língua portuguesa.

OUT	1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
NOV					F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	N	26	27	28	29	30	31			



I N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO
Juri universitário no Brasil, 1966.

«O que esteve sempre em questão foi a liberdade. Não a distinção de graus de liberdade, mas o seu próprio conceito. Foi o direito do homem a ser livre, foi o valor moral deste direito, que o Estado Novo teve como principal objectivo eliminar, até do espírito de cada português. Toda a filosofia do Estado Novo se pode consubstanciar nisto: a liberdade é o mal, e governar é oprimir.»

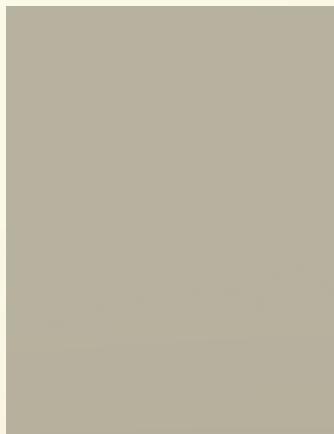
(*O País do Absurdo*, INCM, 2007, p. 58)



O País do Absurdo, Adolfo Casais Monteiro, INCM, 2007.

305/365

F
Dom



Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

A política, que sempre o perseguiu, foi no Brasil ocupação regular, associada ao movimento oposicionista que publicava o jornal *Portugal Democrático*, expressamente «não visado» pela censura... Sobre esta publicação, consulte-se o estudo recente de Douglas

Mansur da Silva, «A oposição ao Estado Novo» no exílio brasileiro (1956-1974), ICS, Lisboa, 2006.

OUT	1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
NOV					F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	N	26	27	28	29	30	31			

306/365

02
Seg

307/365

03
Ter

308/365

04
Qua

309/365

05
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Sessão pública, Brasil.

310/365

06

Sex

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

311/365

07

Sab

312/365

08

Dom



Capa de *Vôo sem Pássaro Dentro*.

«Como se definiu Salazar, desde o primeiro momento? Como um ser superior que se digna a descer ao nível dos míseros humanos para os fazer beneficiar das suas luzes. É assim que ele se vê, e de acordo com isso procede. E, desde que desceu à terra, ele foi o professor bem caracteristicamente coimbrão: indiscutível.»

(*O País do Absurdo*, INCM, 2007, p. 98)

Notas

Em algumas páginas brilha, com a maior naturalidade, a relação formada na acção política entre as diferentes gerações, como nos dois textos sobre Jaime Cortesão ou em «O crime de discordar e o direito de ir para a cadeia». O jovem, ainda adolescente, que se juntara

aos revoltosos de 1927 contra aquilo que ainda era «apenas» uma ditadura militar, não poderia tornar-se num «alienado».

OUT	1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
NOV					F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	N	26	27	28	29	30	31			

313/365

09
Seg

314/365

10
Ter

315/365

11
Qua

316/365

12
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Com alunos, Brasil.

317/365

13
Sex

318/365

14
Sab

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

319/365

15
Dom



Adolfo Casais Monteiro com a sua assistente Zina Bellodi.

«Há quem se escandalize pelo facto de haver no Brasil intelectuais portugueses que não se restringem às respectivas ‘especialidades’, e que, sendo professores, não se limitam a ensinar; sendo poetas, não se limitam a fazer versos; sendo pintores, não se limitam a pintar... etc. É que esses intelectuais são também ‘especialistas’ de outra coisa, se me permitem a ironia: têm a especialidade de ser cidadãos conscientes.»

(*O País do Absurdo*, INCM, 2007, p. 146)

Notas

Cáustico perante «aberturas» como a célebre carta do bispo do Porto, consciente da necessária acção das Forças Armadas que responsabilizava pela implantação do Estado Novo, impaciente com as divisões na oposição não-comunista e estranho ao sectarismo do PCP, Casais

Monteiro como analista político poderia agradar apenas a muito poucos. Como ainda hoje.

OUT	1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
NOV					F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	N	26	27	28	29	30	31			

320/365

16
Seg

321/365

17
Ter

322/365

18
Qua

323/365

19
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«Os portugueses estão em vias de descobrir que a revolução terá de ser a de cada um, que não se trata de lutas de partido, nem de perguntar pelo ‘programa’ da revolução, mas de salvar a própria razão de ser, para criar um mundo em que se tenha o direito de viver. Então será o fim do medo, e a hora de Portugal recomeçar.»

(*O País do Absurdo*, INCM, 2007, p. 329)

324/365

20

Sex

325/365

21

Sab

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

326/365

22

Dom



Adolfo Casais Monteiro nos EUA.

Notas

NACIONAL IMPRENSA

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«A primeira virtude dum povo que quer modificar o seu destino deve ser conhecer-se, para ser capaz de se modificar, e poder modificar as condições de vida que lhe impedem a conquista da autonomia política.»

(*O País do Absurdo*, INCM, 2007, p. 54)

OUT	1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
NOV					F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	N	26	27	28	29	30	31			

327/365

23
Seg

328/365

24
Ter

329/365

25
Qua

330/365

26
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

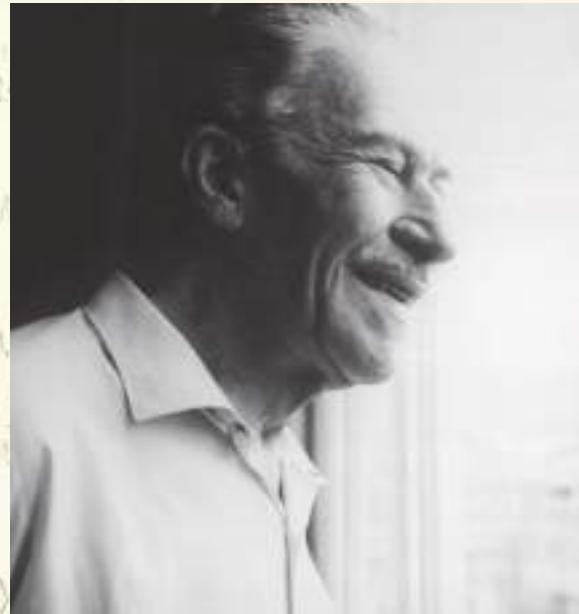
331/365
27
Sex

332/365
28
Sab

08
09
10
11
12
13

333/365
29
Dom

14
15
16
17
18
19
20



Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

OUT	1	2	3	4	F	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
NOV					F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	N	26	27	28	29	30	31			

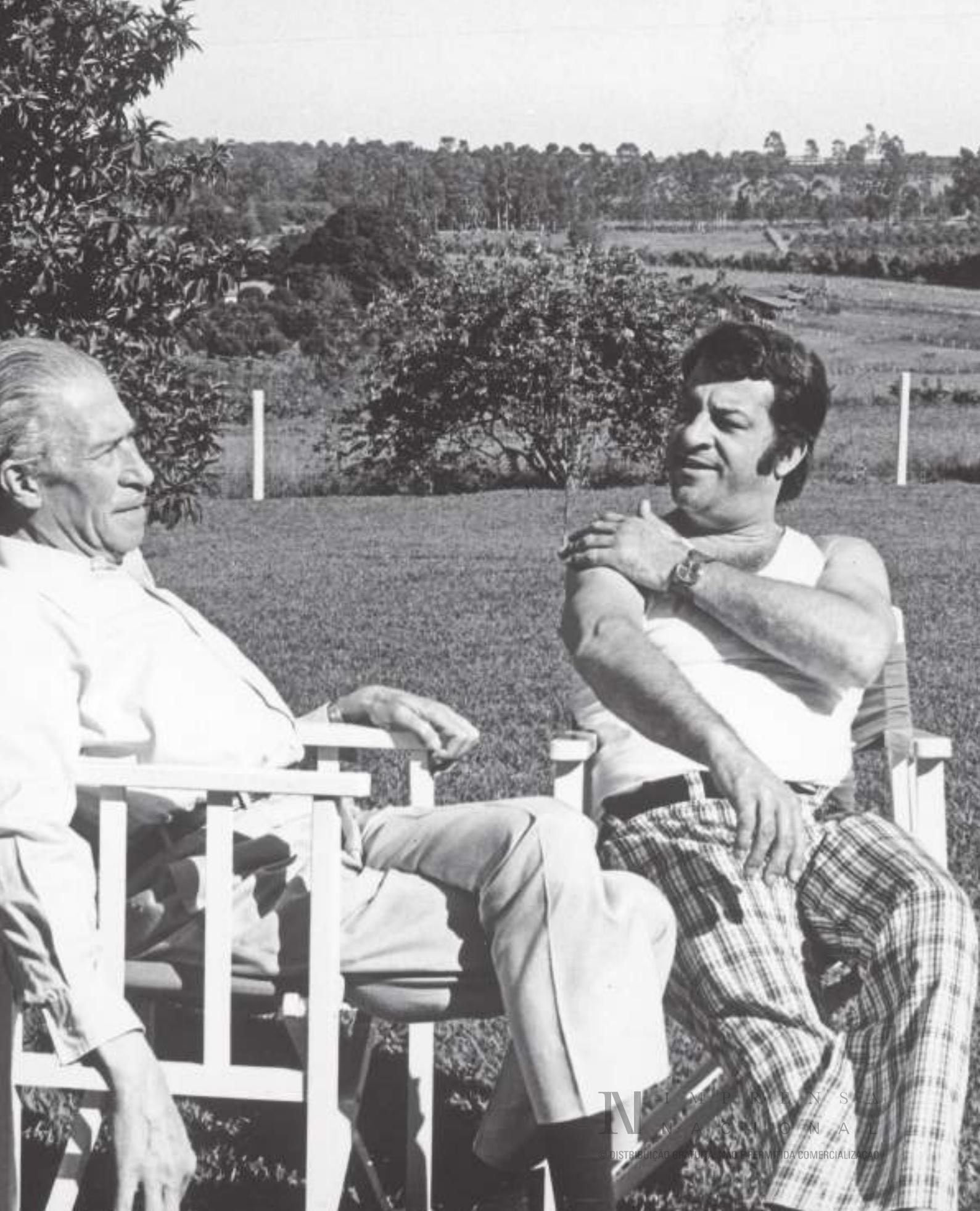
334/365

30
Seg

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO
Holambra, 1972, com Fernando Lemos, «o Aristocrata e o Estivador»,
nota de verso de fotografia.



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

«Preparativos de Testamento I

*Eu sempre tive emprestada
minha vida em outras margens.
Nas minhas não ficou nada
com que pudesse vivê-las.*

*Fora de mim ela andou
os mares dantes navegados.
Em mim ficou só a calma
ria de ilusões contentes.*

*E assim não soçobrei
nem procelas me abalaram.
A minha vida lá fora
eu cá dentro enovelado.*

*Minha vida ia e voltava
— eu como se nada fora.
Ela vivendo no mundo
eu ficando onde não vivo.*

*Do senhor e do escravo
não fui um nem fui o outro.
A minha vida vai e volta
eu fico e não é comigo.»*

(*O Estrangeiro Definitivo*, citado de *Poemas Completas*, p. 207)

Com o filho, Portofino, Itália.

DEZEMBRO



DEZEMBRO

NOV	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	N	26	27	28	29	30	31
JAN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

30 | Seg

01 | Ter

Feriado

02 | Qua

03 | Qui

04 | Sex

07 | Seg

08 | Ter

Feriado

09 | Qua

10 | Qui

11 | Sex

14 | Seg

15 | Ter

16 | Qua

17 | Qui

18 | Sex

21 | Seg

22 | Ter

23 | Qua

24 | Qui

25 | Sex

Natal

28 | Seg

29 | Ter

30 | Qua

31 | Qui

01 | Sex

04 | Seg

05 | Ter

06 | Qua

07 | Qui

08 | Sex

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

05 | Sab

06 | Dom

12 | Sab

13 | Dom

19 | Sab

20 | Dom

26 | Sab

27 | Dom

02 | Sab

03 | Dom

09 | Sab

10 | Dom



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Clareza e Mistério da Crítica reúne ensaios de crítica, literária e filosófica, publicados na sua maioria entre 1946 e 1958 em jornais brasileiros. A edição na INCM inclui um valioso prefácio da professora brasileira Leyla Perrone-Moisés.

«É que, na realidade, a literatura é essencialmente ambígua, se nos consentem esta expressão.»

(*Clareza e Mistério da Crítica*, INCM, 1998, p. 34)

NOV	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	N	26	27	28	29	30	31
JAN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

335/365
F
Ter

336/365
02
Qua

337/365
03
Qui

08	08	08
09	09	09
10	10	10
11	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15	15
16	16	16
17	17	17
18	18	18
19	19	19
20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

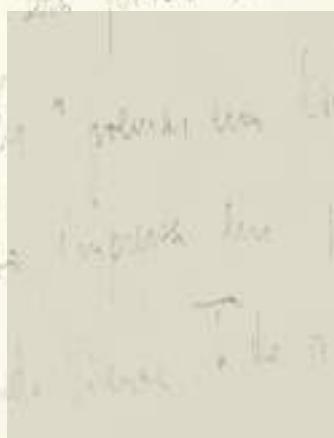


Com sua nora e colegas, Veneza, Itália.

338/365
04
Sex

08
09
10
11
12
13

339/365
05
Sab



340/365
06
Dom

14
15
16
17
18
19
20

Adolfo Casais Monteiro
SÉRGIO COMPTON



CLAREZA E MISTÉRIO DA CRÍTICA

Imprensa Nacional - Casa da Moeda

Clareza e Mistério da Crítica, Adolfo Casais Monteiro, INCM, 1998.

«A triste verdade é que a vulgarização serve unicamente para dispor o espírito à aceitação cega e indiscriminada.»

(*Clareza e Mistério da Crítica*, INCM, 1998, p. 28)

Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Juntamente com *Estrutura e Autenticidade na Teoria e na Crítica Literárias* (já nas «Obras Completas» da INCM), é o livro mais marcado pela formação filosófica de Casais Monteiro, a qual transparece um pouco por toda a sua obra. Ilustram bem a passa-

gem de Casais Monteiro para uma actividade profissional académica, que, contudo, o não tornou conservador nem o fez renegar a sua perspectiva anterior sobre literatura e arte em geral, que vinha definindo desde a década de 40.

NOV	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	N	26	27	28	29	30	31
JAN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

341/365

07
Seg

342/365

F
Ter

343/365

09
Qua

344/365

10
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

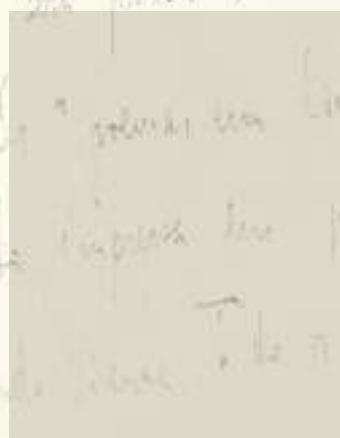


Jantar com amigos, família de Jorge de Sena, EUA.

345/365
11
Sex

08
09
10
11
12
13

346/365
12
Sab



Com a nora, Verona, Itália.

«Pensamos que a estética tem que ser definitivamente separada da filosofia.»

(Clareza e Mistério da Crítica, INCM, 1998, p. 57)

347/365
13
Dom

16
17
18
19
20

Notas

Como nota Leyla Perrone-Moisés,
 «a defesa constante da liberdade
 liga de modo indissolúvel, em sua
 teoria, arte moderna e política.»
 (Prefácio a *Clareza e Mistério da
 Crítica*).

NOV	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	N	26	27	28	29	30	31
JAN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

348/365

14
Seg

349/365

15
Ter

350/365

16
Qua

351/365

17
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

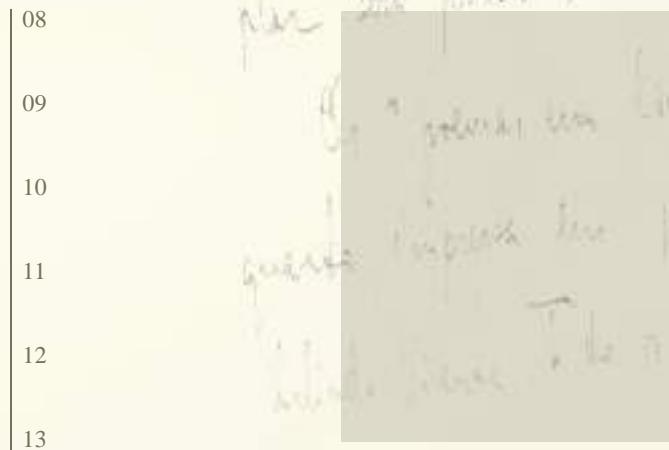
N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«É sem dúvida coisa muito difícil para os adeptos de qualquer conceito supostamente científico da crítica, admitir que na mais íntima essência dela possa estar um dom. Um dom, isto é, uma coisa que não se pode dar nem ensinar a ninguém.»

(Clareza e Mistério da Crítica, INCM, 1998, pp. 75, 76 e 77)

352/365
18
Sex



353/365
19
Sab



Com o filho, Milão, Itália.

354/365
20
Dom

Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

NOV	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	N	26	27	28	29	30	31
JAN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

355/365

21
Seg

356/365

22
Ter

357/365

23
Qua

358/365

24
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	

20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



359/365

N
Sex

360/365

26
Sab

08
09
10
11
12
13

361/365
27
Dom

14
15
16
17
18
19
20

Com a nora e o neto, Brasil, 1970.

«Outro Mostruário

Grande é o mundo das crianças!

Quanta coisa era aventura!

Ai, como o mundo mingou!»

(*O Estrangeiro Definitivo*, citado de *Poesias Completas*, p. 204)

Notas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Com o seu desaparecimento em 1972, a cultura portuguesa perdeu um dos seus maiores vultos do século xx. Hoje, é essa própria cultura, cujo definhar notou, atento aos tempos posteriores à Segunda Guerra Mundial, que desaparece. Fica, para as agendas dos anos

futuros, uma Obra Completa de valor excepcional.

«Não são estas considerações, receamos bem, tão claras como seria nosso desejo. Quem sabe se algum leitor as terá como... filosóficas demais?»

(Clareza e Mistério da Crítica, INCM, 1998, p. 112)

NOV	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
DEZ	F	2	3	4	5	6	7	F	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	N	26	27	28	29	30	31
JAN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

362/365

28
Seg

363/365

29
Ter

364/365

30
Qua

365/365

31
Qui

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

08	08	08	08
09	09	09	09
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20

N I M 20 P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO
Com o filho, Ravenna, Itália.



N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

NOTAS

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

2008

JANEIRO

FEVEREIRO

MARÇO

ABRIL

MAIO

JUNHO

JULHO

AGOSTO

SETEMBRO

OUTUBRO

NOVEMBRO

DEZEMBRO

F											F
2											2
3											3
4	1										4
5	2	1	5	3	1	4	1	5	2	4	5
6	3	2	6	4	2	6	1	6	3	2	6
7	4	3	7	5	3	7	3	7	4	3	7
8	E	4	8	6	4	8	4	8	6	4	9
9	6	5	9	7	5	9	5	9	8	5	10
10	7	6	10	8	6	10	6	10	9	6	11
11	8	7	11	9	7	11	7	12	10	7	12
12	9	8	12	10	8	12	8	13	11	8	13
13	10	9	13	11	9	13	9	14	12	9	14
14	11	10	14	12	F	14	10	15	13	10	15
15	12	11	15	13	11	15	11	16	14	11	16
16	13	12	16	14	12	16	12	17	15	12	17
17	14	13	17	15	13	17	13	18	16	13	18
18	15	14	18	16	14	18	14	19	17	14	19
19	16	15	19	17	15	19	F	20	18	15	20
20	17	16	20	18	16	20	16	21	19	16	21
21	18	17	21	19	17	21	17	22	20	17	22
22	19	18	22	20	18	22	18	23	21	18	23
23	20	19	23	21	19	23	19	24	22	19	24
24	21	20	24	F	20	24	20	25	23	20	N
25	22	F	F	23	21	25	21	26	24	21	26
26	23	22	26	24	22	26	22	27	25	22	27
27	24	P	27	25	23	27	23	28	26	23	28
28	25	24	28	26	24	28	24	29	27	24	29
29	26	25	29	27	25	29	25	30	28	25	30
30	27	26	30	28	26	30	26		29	26	31
31	28	27		29	27	31	27		30	27	
	29	28		30	28		28		31	28	
		29		31	29		29			29	
		30			30		30			30	
		31									

N₃₁ I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

2010

JANEIRO

FEVEREIRO

MARÇO

ABRIL

MAIO

JUNHO

JULHO

AGOSTO

SETEMBRO

OUTUBRO

NOVEMBRO

DEZEMBRO

									F	
									2	
									3	F
									4	2
F	5	5	F						5	3
2	6	6	3	F	5	3		2	6	4
3	7	7	P	2	6	4	1	5	3	5
4	8	8	5	3	7	5	2	6	4	8
5	9	9	6	4	8	6	3	7	F	9
6	10	10	7	5	9	7	4	8	6	10
7	11	11	8	6	F	8	5	9	7	11
8	12	12	9	7	11	9	6	10	8	12
9	13	13	10	8	12	10	7	11	9	13
10	14	14	11	9	13	11	8	12	10	14
11	15	15	12	10	14	12	9	13	11	15
12	E	16	13	11	15	13	10	14	12	16
13	17	17	14	12	16	14	11	15	13	17
14	18	18	15	13	17	15	12	16	14	18
15	19	19	16	14	18	16	13	17	15	19
16	20	20	17	15	19	17	14	18	16	20
17	21	21	18	16	20	18	F	19	17	21
18	22	22	19	17	21	19	16	20	18	22
19	23	23	20	18	22	20	17	21	19	23
20	24	24	21	19	23	21	18	22	20	24
21	25	25	22	20	24	22	19	23	21	25
22	26	26	23	21	25	23	20	24	22	26
23	27	27	24	22	26	24	21	25	23	27
24	28	28	F	23	27	25	22	26	24	28
25		29	26	24	28	26	23	27	25	29
26		30	27	25	29	27	24	28	26	30
27		31	28	26	30	28	25	29	27	29
28			29	27		29	26	30	28	30
29			30	28		30	27		29	31
30				29		31	28		30	
31				30		29	I	M	P ³¹	R
				31		30	N	A	C	I
						31	O	N	A	L

OBRAS COMPLETAS DE ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Poesias Completas, introdução de João Rui de Sousa, 252 pp. — INCM, Lisboa, 1993.

Adolescentes, introdução de Eugénio Lisboa, 128 pp. — INCM, Lisboa, 2000.

Considerações Pessoais, prefácio de Carlos Leone, 160 pp. — INCM, Lisboa, 2004.

De Pés Fincados na Terra, prefácio de Carlos Leone, 196 pp. — INCM, Lisboa, 2006.

Clareza e Mistério da Crítica, introdução de Leyla Perrone-Moisés, 220 pp. — INCM, Lisboa, 1999.

Estrutura e Autenticidade na Teoria e na Crítica Literárias, 168 pp. — INCM, Lisboa, 1984.

A Poesia de Fernando Pessoa, organização de José Blanco, 260 pp. — 2.ª ed., INCM, Lisboa, 1999.

O Que Foi e o Que não Foi o Movimento da Presença, prefácio, organização e notas de Fernando J. B. Martinho, 160 pp. — INCM, Lisboa, 1995.

Melancolia do Progresso, prefácio de José-Augusto França, 262 pp. — INCM, Lisboa, 2003.

O País do Absurdo, prefácio de Carlos Leone, 348 pp. — INCM, Lisboa, 2007.

Cartas em Família, selecção e notas de João Paulo Monteiro, Prefácio de Carlos Leone, 407 pp. — INCM, Lisboa, 2008.

Cartas a sua Mãe, selecção e notas de João Paulo Monteiro, Prefácio de Carlos Leone, 269 pp. — INCM, Lisboa, 2008.

OBRAS SOBRE ADOLFO CASAIS MONTEIRO (SELEÇÃO)

Carlos Leone, org., *Adolfo Casais Monteiro – Fotobiografia*, INCM, Lisboa, 2008.

Carlos Leone, *O Essencial sobre Adolfo Casais Monteiro*, INCM, Lisboa, 2005.

Nádia B. Gotlib, *O Estrangeiro Definitivo*, INCM, Lisboa, 1985.

Jorge de Sena, *Régio, Casais, a Presença e Outros Afins*, Ed. Brasília, Porto, 1977.

OUTRAS PUBLICAÇÕES DE ADOLFO CASAIS MONTEIRO:

A Poesia da Presença (antologia), Cotovia, Lisboa, 2003.

Europa, ed. Europália91/Nova Renascença, Porto, 1991 (ed. especial de luxo).

Cartas entre Fernando Pessoa e os Directores da «Presença» (org. E. Martines), Ed. Crítica de F. Pessoa, INCM, Lisboa, 1998.

A Poesia Portuguesa Contemporânea (ensaios), Sá da Costa, Lisboa, 1977.

Adolfo Casais Monteiro (antologia da sua poesia por João Rui de Sousa), Assírio & Alvim, Lisboa, 1973.

A Palavra Essencial (ensaios), Verbo, Lisboa, 1972.

OUTRAS OBRAS DE INTERESSE (SELEÇÃO)

Prelo, revista quadrimestral, 3.ª série, n.º 6 (antologia da crítica da Presença), INCM, Dezembro de 2007.

Leituras - Revista da Biblioteca Nacional, n.os 12-13, «presenças da presença», BN, Lisboa, 2003.

VV. AA., *Revistas, Ideias e Doutrinas*, Livros Horizonte, Lisboa, 2003.

Lemos, F., e Moreira Leite, R., orgs., *A Missão Portuguesa - Rotas Entrecrucadas*, UNESP, São Paulo, 2002.

Presença, edição fac-similada em 3 vols., Contexto, Lisboa, 1993.

Há ainda a assinalar, além das numerosas entradas biográficas consagradas a Adolfo Casais Monteiro em numerosos dicionários, encyclopédias e outras obras de referência, sites institucionais com espaços dedicados ao autor:

Instituto Camões: www.instituto-camoes.pt

Biblioteca Nacional de Portugal: www.bn.pt

Nova Águia: <http://novaaguia.blogspot.com>

AGRADECIMENTOS E CRÉDITOS

Museu Coleção Berardo

Fernando Lemos

Biblioteca Nacional

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

AGENDA

2009

Ficha Técnica

Coordenação editorial
INCM/DCO/SCI

Seleção de textos literários, introdução e nota sobre a capa
Carlos Leone

Design
EURO RSCG Design e Arquitectura

Impressão e acabamento
INCM

ED
10114271

ISBN
978-972-27-1697-0

Tiragem
5.000

Edição
Outubro 2008

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

